



PORTE
PAGO

CASTANHEIRA DE PÉRA • FIGUEIRÓ DOS VINHOS • PEDROGÃO GRANDE

A COMARCA

Nº 35 ANO XIX - 94.ABRIL.30 - 2ª Série - PREÇO: 75\$00

FUNDADOR MARÇAL M. PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR HENRIQUE PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR-ADJUNTO VALDEMAR ALVES

Agora aberto até às 4 horas

MÚSICA AO VIVO

Maio:

Dia 14 - Jorge Rivotti e Morais

Julho:

Dia 2 - Jorge Rivotti e M.

Sapateira-Castanheira de Pera



Quase... Bai

PINHAIS DO ZÊZERE - Associação para o Desenvolvimento

"O futuro do desenvolvimento do país passa pelo desenvolvimento do interior"

- Palavras de Viegas de Abreu, no dia da formalização desta Associação



PÁGINA 3



Câmara de Castanheira homenageou o Dr. Delmino Baeta Cortez, ao terminar as suas funções de Delegado de Saúde

temos
miss...
8



QUEM NOS
QUER
TIRAR A
HELIPISTA?
9

Derreada Cimeira
homenageia



Artur
Simões
Caetano
9

ESTUDOS
PROJECTOS
MONTAGENS
SPORTUGAL

SOCIEDADE PORTUGUESA DE MÁQUINAS, LDA.

EQUIPAMENTOS HOTELEIROS • VENTILAÇÃO • AR
CONDICIONADO
FRIO COMERCIAL - INDUSTRIAL • EXTRACÇÃO DE FUMOS •
CONSTRUÇÃO CIVIL • MOBILIÁRIOS DE AÇO INOXIDÁVEL •
ASSISTÊNCIA TÉCNICA



ESTUDOS
PROJECTOS
MONTAGENS

SPORTUGAL

SOC. PORTUGUESA DE MÁQUINAS, LDA.

Telefs. 7150137/7162651 Fax 7150137
Rua República da Bolívia, 53 -A
1500 Lisboa

RESTAURANTE
PANORAMA

Cartão de visita da nossa gastronomia

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ficha Técnica

**MENSÁRIO REGIONALISTA
PARA OS CONCELHOS DE
CASTANHEIRA DE PERA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS E**

PEDRÓGÃO GRANDE

Contribuinte n.º 810 828 995

Depósito Legal n.º 45.272/91

Número de Registo 104.028 na DGCS

Fundador

Marçal Manuel Pires Teixeira

Proprietária

M.ª Elvira da Silva Castela Pires Teixeira

Sede

Figueiró dos Vinhos

Director

Henrique Manuel Castela e Pires Teixeira

Director- Adjunto

Valdemar Gomes Fernandes Alves

Chefe de Redacção

Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

Redactores

Início de Passos (redactor principal), Luis Martins Graça, Isabel Alves, Marçal Pires Teixeira, Margarida Pires Teixeira, Paulo Pires, Cheila Maia da Silva, Tânia Pires Teixeira, Tatiana Mourisca, Valdemar Ricardo, Paulo Silva, A. Pais Dias e Henrique Fernandes.

Colaboradores

Castanheira de Pera

Luis M. Graça, Filipe Lopo, Kalidás Barreto e Fausto Carvalho

Figueiró dos Vinhos

Eng. Rui Silva, Jorge Gouveia e Paulo Silva

Pedrógão Grande

Américo David Pereira, Antonino Salgueiro Batista, Padre Arlindo Pontes David, Eduardo Paquete, Paulo César Palheira, Natércia e Maria Emilia (Recreio Pedrog)

Lisboa

Dr. Manuel Lopes Barata, Teresa Trindade

Delegação do Porto

Victor Carmoças

Comarca da Sertã

Carlos Ribeiro, Luis Biscaia, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Deolinda Santos

Delegação no Brasil

Emidio Borges Gomes

R. Jorge Tibiriçá, 277 - CEP 04126 São Paulo

Gabinete Fotográfico

Eduardo Gageiro (chefe) Vitor Fernandes (Peg. Grande), Studio Sérgio (Fig. Vinhos)

Correspondentes

Derreda Cimeira: Eduardo Martins David; Escalos de Meio: Acácio Alves; Vila Facaia: Nelson Domingos Elias; Arega: Américo Lopes Silva; Coentral Grande: Silvério Nevado; Aguda: António P. Pais

Redacções

Castanheira de Pera

Luis Martins Graça - Ervideira - 3280 Castanheira de Pera - Telef. (036) 44684

Figueiró dos Vinhos

Marçal Manuel Castela Pires Teixeira - Eiras Novas - Ribeira de S. Pedro

3260 Figueiró dos Vinhos - Telef/Fax (036) 52258

Pedrógão Grande

Paulo Cesar Palheira - Rua Dr. José Jacinto Nunes - 3270 Pedrógão Grande

Delegação em Lisboa

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1100 Lisboa

Telefs. (01) 3538375 / 547801 Fax 579817

Coordenação e Secretariado

Elvira Pires Teixeira, Carla Mourisca, João Galante, Helena Taia, Ana Margarida Pires Teixeira e M.ª Rosário Santos Pires Teixeira

Maquetagem e Paginação

Jornal "A Comarca"

FIG Impressão

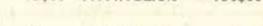
Fotocomposição e Industrias Gráficas, SA

Tiragem - 10.000 exemplares

Preço - Assinatura Anual

75\$00 IVA INCL. 5% 75\$000

MEMBRO DA



TODA A CORRESPONDÊNCIA DIRIGIDA AO JORNAL DEVE SER REMETIDA PARA A DELEGAÇÃO DE LISBOA

EDITORIAL

**ESCREVER O
25 DE ABRIL
NO FUTURO**

Nós somos dos que escrevem o 25 de Abril de 1974 por extenso, porque retiramos dessa data todo o seu significado libertador, toda a sua importância histórica.

Não acolhemos os ressentimentos subjacentes à utilização truncada do 25A74 ou do 25 barra 74. E provavelmente estaremos numa das primeiras filas daqueles que sofrerem amargamente as mudanças operadas a partir de então, como foi o caso da descolonização. Nós incluímo-nos entre os que desceram à estaca zero e quase experimentaram o pó do chão. Na bagagem conservámos apenas o património moral e uma esperança simples - visto que não era difícil ter dias melhores do que os inicialmente vividos.

Guardamos a memória dolorosa de ver o nosso Pai chorando, não pelos haveres que honestamente grangeou, mas pela rica biblioteca que deixou em Moçambique, construída e saboreada livro a livro, cada qual com um significado próprio, intenso e um rosto familiar; e também de ver a nossa Mãe com o olhar húmido e distante, consumida pela recordação dos álbuns de fotografias, dos filmes, dos objectos pessoais, testemunhos lídicos de toda uma vida de alegria tropical, de sacrifícios passados e de plenitude familiar, que lá ficaram e se perderam vamente na voragem do tempo.

Mas não obstante esse preço injusto e desnecessário, ainda hoje vibramos com a evocação dos momentos que se seguiram ao conhecimento do golpe militar. E também nós com o nosso abraço anónimo ajudámos a formar o elo e o sustentáculo popular que transformou o golpe em revolução. Eram os tempos das lutas estudantis na Beira e da gesta da Associação Académica naquela cidade, em que participámos activamente.

O destempero e a histeria que se seguiu ao 25 de Abril não consegue despertar hoje senão um sentimento de incredulidade (como é que aquilo pôde ter acontecido?), e não deslustra nem apaga o valor puro e originário.

Mas para quem apaladou intensamente a mudança histórica imediatamente impulsionada pelo 25 de Abril, não pode ocultar uma secreta mágoa pela circunstância inarredável de essa data, com as novas gerações, se tornar cada vez mais uma simples efeméride - especialmente a partir de agora que comemorámos abundantemente o 20º aniversário. Foi uma espécie de requiem sobre a exultação. Basta um breve relance sobre os principais marcos da nossa História para percebermos como estão repuídos e exânicos nessa galeria onde também o 25 de Abril há-de figurar.

Mágoa à parte, isso até tem um aspecto positivo, desde que se consolide na nossa memória colectiva. É sinal de que, depois desta detenção comemorativa, nos voltámos de novo para o futuro. Atrás de um dia outro dia vem - recorda significativamente o saber popular.

Henrique Pires-Teixeira

estamos ecológicos

ÁRVORE NOSSA AMIGA

O que a árvore diz ao homem:

*Pensa bem, vê quem sou, distraído viandante, antes que a tua mão contra mim se levante...
Sou o calor do teu lar, nas frias noites de inverno e a sombra que consola quando o sol é um inferno.
Pensa bem nos meus frutos, e na sua virtude que te dão sem conta, refrigério e saúde.
Sou a trave do teu tecto, e lâbia da tua mesa, sou a fiel porta, teu abrigo e defesa.
Sou o bojo do teu barco, e o cabo da tua enxada.
Dá-me respeito e amor, não te peço mais nada.
Ao nasceres, sou o berço em que dormes quentinho... e vou contigo, enfim, no teu final caminho.
Irmão homem, escuta-me! Ouve Deus e a Verdade!
Eu sou a irmã beleza e a bondade...
e, antes que a tua mão contra mim se levante, pensa bem, vê quem sou, distraído viandante...*

(C.A.O./CERCICAPER - 94.03.21)



Por Maria Elvira

**EM MEMÓRIA
DA MINHA AMIGA
DE INFÂNCIA
AMÉLIA DAS DORES ALMEIDA**

Como é triste a morte! Não tem explicação a saudade desta partida. Com lágrimas correndo por um caminho que elas bem conhecem, aqui estou recordando a minha amiga Amélia. Desde miúdas que a sua companhia era uma certeza de amizade. Para a escola seguíamos quase sempre juntas, acompanhadas das nossas vizinhas. A Amélia foi sempre uma criança cautelosa e com os seus ensinamentos parecia uma mulherzinha. Em 1947, no Rancho Folclórico de Figueiró dos Vinhos, já raparigas, juntávamo-nos no ensaio na Casa do Povo. Culminaríamos em Lisboa quando ali o nosso rancho obteve o 2º lugar numa manifestação realizada de cem em

panheiros do rancho. Foram momentos muito fortes para todos nós. Compreendemos que a saudade era de todos.

Amélia, minha boa amiga, como era agradável saber desta amizade tão sincera.

Um dia de visita à minha família, em Vila Manica, passei em Gondola, já a Amélia tinha casado. Posteriormente voltei a sua casa; a Amélia vivia bem, com aquele feitio arrumadinho e bom gosto, fiquei feliz. Fez-me lembrar os nossos tempos de escola, quando fazia bonitos desenhos que gostava de admirar pela agradável combinação de cores. Ela e a Isabel Rocha, eram um exemplo para a classe e eu era uma das fãs.

Em 1975 quando saímos de Moçambique, encontrei a Amélia no avião. Tinha entrado na



O Rancho de Figueiró dos Vinhos, nesta foto tirada em Lisboa em 30 de Junho de 1947. A Amélia está assinalada por um círculo.

cem anos. Aos domingos, depois da missa, dávamos uma fugida rápida ao jardim, porque os nossos pais eram rigorosos na educação e o tempo era contado.

Mais tarde partiu para Moçambique, para casa de uns tios que viviam na Ilha de Moçambique. A sua partida deixou-me triste, angustiada. Recordo a sua alegria quando nos mostrava lá do fundo das suas bagagens o enxoval que religiosamente guardava.

Anos mais tarde, também eu parti para junto do meu marido e, ao passar na cidade da Beira, onde estive uns dias, para onde tinha já mudado; fui-lhe dar um abraço. Um abraço que me ficou gravado; tão alegre e triste que foi! O tempo foi pouco para tanto que tínhamos que falar. Nessa altura fez-me um aparte, um conselho, melhor, como o fazia sempre de forma simples e amigável.

- Ainda bem que vieste! Tive muito trabalho com o Marçal, ele tem muitas admiradoras. Por onde passava, elas ficavam a saber que tu existias!

Ainda naquela cidade, durante o baptizado da minha sobrinha e afilhada, que reuniu muitos figueiroense, pediram-nos que para cantarmos as canções do Rancho. Assim fizemos, mas acabou tudo em lágrimas, com as saudades da nossa família, da nossa terra e dos nossos com-

Beira, para nós, aeroporto de escala antes de atingirmos Luanda e depois Lisboa. Estava na companhia dos filhos. Quando aterrámos em Luanda, já de noite, levaram-nos para uma gare improvisada, já que a principal tinha sido nesse dia atacada na sequência dos tumultos entre os diversos movimentos de libertação. Perguntámos a uma das funcionárias se ali garantiam a nossa segurança o que nos respondeu que tinham apenas rebentado umas bombas e havido tiroteio, nada havia a temer. A Amélia, com ar trocista dizia-nos: «afinal são só umas bombitas... poderia ser pior!!!». O Marçal ria-se, afinal o ambiente de guerra já nos era familiar.

Na cidade de Tomar, para onde foi morar, voltei a estar com a Amélia. Mostrava-me a sua casa com uma enorme satisfação:

- Vem vêr esta vista, Virita! Como me sinto bem aqui!

Tinhas o teu ninho minha amiga, que construiste e te orgulhavas.

O nosso último encontro foi em Figueiró, no jardim da nossa infância, numa primavera, porque havia muitas rosas nos canteiros. Despedimo-nos com um abraço, um abraço tão grande, como o da nossa amizade.

Ficaram as rosas testemunhas da nossa despedida, que seria a última, para sempre.

Este foi um dos muitos trabalhos que estiveram expostos nos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, e mais tarde na Casa Municipal do Desporto e da Cultura, fazendo parte das comemorações do Dia Mundial da Floresta.

O dia 21 de Março, trouxe até à sede do concelho cerca de 700 pessoas, entre alunos pré-primários, primários, C+S, Centro de Apoio Ocupacional e Centro de Formação Profissional da CERCICAPER, professores e colaboradores.

Desde as 9 horas e até cerca as 16 horas que esta pequena

vila fervilhou com a agitação causada pela chegada e participação dos jovens e crianças nos jogos e passatempos criados propositamente para este dia.

Com a alegria estampada no rosto, as crianças e jovens deixaram a vila rumo a casa, cansados mas felizes por comemorarem este dia em paz.

Aos organizadores os nossos parabéns, e, o desejo que esta sua iniciativa não seja esquecida.

Como curiosidade, refira-se que ainda no mesmo dia caiu em Castanheira de Pera, na

Rua do Fontão, cerca das 15H30, um balão cheio de gaz vindo da Escola Preparatória de Amarante, tendo sido lançado pelos alunos do 6.º ano, turma A.

O balão trazia sementes no seu interior que cairam quando o balão rebentou. O grupo de jovens que encontrou o balão, liderados pelo Fernando Rebelo já enviou uma carta à referida escola, juntamente com fotocópias do balão e da etiqueta que o acompanhava como prova.

FILIPE LOPO

PINHAIS DO ZÊZERE - Associação para o Desenvolvimento

JÁ ESTÁ FORMALIZADA

"O futuro do desenvolvimento do país passa pelo desenvolvimento do interior" - asseverou VIEGAS DE ABREU, Presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro no colóquio que se seguiu à escritura de constituição

No passado dia 9 de Abril, cerca das 11.00 horas, foi celebrada no Salão da Filarmónica Figueirense, em Figueiró dos Vinhos, a escritura pública de constituição da "PINHAIS DO ZÊZERE - Associação para o Desenvolvimento" perante a Notária daquela vila, Dra. Marta Teixeira Forte. Iniciou-se assim o processo de formalização daquela Associação, que culminará com o respectivo reconhecimento oficial.

Esta associação, sem fins lucrativos e com sede provisória em Castanheira de Pera, durará por tempo indeterminado e tem por objecto "a promoção do desenvolvimento sócio-económico e cultural da região, de uma forma integrada, através do aproveitamento e rentabilização dos seus recursos endógenos, promovendo a participação e integração da comunidade" e ainda "a elaboração e promoção de estudos e projectos, bem como a actualização no âmbito do desenvolvimento local e regional, em cooperação com outras entidades públicas e privadas que prossigam o mesmo fim".

Entre os seus promotores contam-se as 3 autarquias que integram a zona territorialmente denominada por Pinhal Interior Norte (Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande), decidindo assim apostar num projecto comum com vantagens de escala, entre outros que se avizinham. Puseram-se de lado as rivalidades mesquinhãs e pacóvias entre os 3 concelhos, subsistentes do tempo em que o importante era dividir para melhor reinar, inaugurando-se definitivamente a era da comunhão de esforços, conjugação de meios e complementaridade de iniciativas em ordem a romper com as peias que travam o desenvolvimento desta sub-região.

Os grandes animadores e responsáveis por este projecto, além das autarquias, foram a Dra Ana Souto de Matos, o Eng. José Augusto Pais e o Dr. José Miguel Medeiros, os quais ficaram a integrar a Comissão Instaladora que gerirá os destinos da Associação até à eleição dos órgãos sociais efectivos, dentro de um prazo máximo de 90 dias.

DIAGNOSTICAR, DIMENSIONAR E DESENVOLVER

Os três "Dês" locais

Na memória justificativa do projecto, procede-se a um inventário dos problemas comuns aos 3 concelhos e sumarizam-se os seguintes estrangulamentos a carecer de "... uma intervenção adequada, global e articulada":

- Resistência à mudança; destruição sistemática da floresta; agricultura fragmentada e de subsistência; diminuição progressiva da população, em resul-

tado da desertificação e do envelhecimento da mesma; a escassez de postos de trabalho, em consequência da forte tendência local para o aforo em detrimento da iniciativa empresarial, retirando-se assim perspectivas aos jovens.

Os três concelhos, "... tão similares na sua geografia e história, nas suas características sócio-económicas e nos problemas e necessidades com que se debatem, carecem de uma entidade idónea, supra-municipal, cujo fim específico seja o desenvolvimento integrado da região bem como a promoção de um verdadeiro diálogo inter-concelhio" - conclui-se naquela



Manuel Soares

"memória justificativa", acrescentando-se que essa entidade supra-municipal "... deve surgir como uma verdadeira e adequada resposta aos problemas regionais, promovendo eficazmente os recursos e potencialidades existentes".

Propondo-se embora promover a candidatura a projectos inter-municipais, designadamente os que possam aproveitar as linhas disponibilizadas pelo Projecto LEADER (Ligação Entre Acções de Desenvolvimento da Economia Rural), a novel associação visa especialmente despertar na comunidade local os adormecidos recursos para o desenvolvimento, privilegiando especificamente:

1. Rentabilização das potencialidades turísticas da região;
2. Divulgação do património histórico-cultural através da promoção do artesanato e gastronomia regionais, recuperação e preservação dos monumentos, História e tradições locais;
3. "Marketing" da região: divulgação e promoção dos recursos endógenos existentes, a nível cultural, económico, humano e turístico;
4. Acções de formação e sensibilização das comunidades para todo o processo;
5. Aumento da qualidade de vida das populações;
6. Orientação e apoio às iniciativas privadas, mormente no que concerne ao aumento dos postos de trabalho e à diminuição do êxodo populacional;
7. Fomento de pólos de interesse para a camada mais jovem

da população e de uma identidade local e regional;

8. Documentação e Informação: criação de um pólo de convergência de toda a informação a níveis local, nacional e comunitário. Distribuição e divulgação adequadas das mesmas, face às solicitações da comunidade;

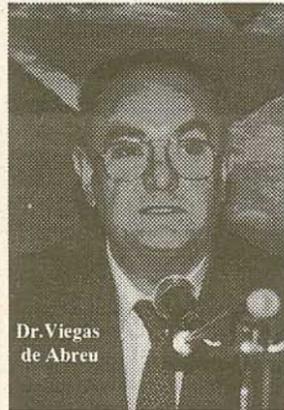
9. Consultadoria: serviços e apoio técnico específico.

O COLÓQUIO

Após a escritura seguiu-se uma conferência de imprensa, durante a qual, o Dr. José Miguel Medeiros, depois de um breve exórdio sobre as origens, a natureza e os objectivos da associação constituída, respondeu às questões colocadas pelos vários órgãos de imprensa, nacionais e regionais, presentes.

Da parte da tarde teve lugar um colóquio subordinado ao tema "PINHAIS DO ZÊZERE - Perspectivas para o seu desenvolvimento", em que intervieram como oradores e por esta ordem, Manuel Soares, da Associação para o Desenvolvimento da Serra Algarvia - "In Loco"; Eng. Goulart Carrinho, Alto-Comissário Nacional para o LEADER; e o Prof. Dr. Viegas de Abreu, Presidente da CCRC, além do Dr. Fernando Manata, que produziu o discurso inicial em representação da Câmara de Figueiró e em nome das 3 autarquias, declarando que o projecto da associação é arrojado mas já deveria ser um acto consumado, querendo com isso significar o atraso com que esta iniciativa é tomada e a urgência dos resultados a que a mesma se propõe, tendo em vista conceder à comunidade local condições de vida dignas e de qualidade, e travar o êxodo populacional, o que só é possível com o desenvolvimento do interior e a fixação das pessoas.

Manuel Soares, da associação congénere da que se constituiu, a "In Loco", referiu a respectiva experiência e os resultados encorajadores a que chegaram,



Dr. Viegas de Abreu

enfatizando que "... é possível desenvolver um trabalho de intervenção quando estamos para aí virados... há mecanismos, instrumentos e condições à disposição, é um crime não aproveitar".

O Eng. Goulart Carrinho dissertou sobre a evolução e o âmbito de aplicação do projecto comunitário LEADER, definindo que é um projecto espacial

para abranger áreas de intervenção com uma dimensão máxima correspondente a 100 mil habitantes e com uma dimensão mínima de 40 mil habitantes. Com um tal perfil de intervenção, os membros da Comissão



Durante a leitura da escritura de constituição da Associação "Pinhaís do Zêzere"

Instaladora da "PINHAIS DO ZÊZERE" começaram já a ponderar o alargamento da respectiva área de actuação a concelhos vizinhos. As explicações do Eng. Carrinho compreendem-se mas não se aceitam. Os projectos de desenvolvimento regional devem ser analisados em função da sua qualidade e do efeito indutor sobre as economias das zonas vizinhas, e não em função da quantidade: dos habitantes. Porque justamente a falta de habitantes é a raiz dramática do atraso das regiões rurais como o é a do Pinhal Interior Norte. E por vezes, para não dizer quase sempre, é difícil reunir em instituições comuns concelhos sem afinidades ou homogeneidades bastantes para sustentar iniciativas comuns.

O Prof. Dr. Viegas de Abreu fez uma intervenção quase que inflamada contra o sub-desenvolvimento do interior, assegurando que "... o isolamento é depressivo e tira ideias e força para gerar projectos". E trouxe à colação o exemplo da comunicação dos vasos sanguíneos, cujos fluxos correm do centro para a periferia, significando com isso que o desenvolvimento do país passa pelo desenvolvimento do interior. E defendeu ainda que o desenvolvimento faz-se para as pessoas, não se faz sem as pessoas, sugerindo assim que há que atentar e também despertar a iniciativa das comunidades locais. Houve alguém da assistência que se interrogou, com graça, sobre se o Presidente do CCRC não estaria a praguejar para dentro, visto que o tempo durante o qual vem exercendo essas funções seria já bastante para apresentar resultados menos retóricos.

Depois destas intervenções seguiu-se um animado debate com a numerosa assembleia que acorreu ao colóquio, enchendo quase por completo o Salão da Filarmónica Figueirense.



Eng. Goulart Carrinho

"PINHAIS DO ZÊZERE"

Contribua para o Desenvolvimento da nossa região, fazendo-se sócio:

QUOTAS:

Sócio Individual - 3.000\$00/ANO
Sócio Colectivo - 6.000\$00/ANO
(valores mínimos)

A COMISSÃO INSTALADORA

DR. FERNANDO MANUEL DA CONCEIÇÃO MANATA

Casado, natural e residente em Figueiró dos Vinhos
Em representação da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

PEDRO MANUEL BARJONA TOMÁS HENRIQUES

Casado, natural da freguesia de Almedina, Coimbra, residente em Castanheira de Pera
Em representação da Câmara Municipal de Castanheira de Pera

MÁRIO COELHO FERNANDES

Casado, natural e residente em Pedrógão Grande
Em representação da Câmara Municipal de Pedrógão Grande

DR. JOSÉ MIGUEL ABREU DE FIGUEIREDO MEDEIROS

Casado, natural e residente no Avelar - Ansião

DR. MARGARIDA HERDADE SANTOS LUCAS

Solteira, natural de Tavadre, concelho da Figueira da Foz, residente em Figueiró dos Vinhos

JOÃO CARVALHO ROSA

Solteiro, natural da Graça - Pedrógão Grande, residente no Nodéirinho

PADRE CARLOS MANUEL DE JESUS COSTA

Solteiro, natural da freguesia de Febres - Cantanhede

DOMINGOS MANUEL TOMÁS ALVES

Solteiro, natural e residente em Castanheira de Pera

MIGUEL JOSÉ BARJONA TOMÁS HENRIQUES

Casado, natural da freguesia de Almedina - Coimbra e residente em Castanheira de Pera

ANA CRISTINA SOUTO DOS SANTOS DE MATOS FERREIRA

Casada, natural de Moçambique e residente em Coimbra

JOSÉ AUGUSTO FERREIRA PAIS

Casado, natural da Vila Nova de Monsarros - Anadia e residente na Lameira - Castanheira de Pera

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA**

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARECAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número DEZOITO-A, de folhas sessenta e sete a folhas sessenta e oito verso, se encontra uma escritura de justificação notarial, com datada de vinte de Abril mil novecentos e noventa e quatro, na qual **MARIA DE LURDES HENRIQUES**, solteira, maior, residente na Rua João das Regras, número, quarto andar, direito, Marvila, Lisboa, DECLARA:

Que é dona e legítima possuidora dos seguintes prédios:

PRIMEIRO

Prédio urbano, sito no lugar da Gestosa Cimeira, freguesia e Concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com logradouros, com a superfície coberta de quarenta e nove metros quadrados, e logradouros - trinta e seis metros quadrados, confrontando do norte com herdeiros de Miguel Duque, sul e poente com o proprietário e nascente com a estrada pública, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.153, com o valor patrimonial de cinco mil quatrocentos e dezassete escudos, que lhe é também o que lhe atribui e omisso na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

SEGUNDO

Prédio rústico, sito no Quintal, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de terreno com oliveiras e fruteiras, com a área de duzentos e vinte metros quadrados, confrontando do norte com urbano do mesmo, sul com João Bernardo Henriques, nascente com estrada nova e poente com estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 18.700, com o valor patrimonial de novecentos e oitenta e três escudos, que é também o que atribui e omisso na mencionada Conservatória.

Que, não é detentora de qualquer título formal que legitime a posse de tais prédios.

Que, não obstante isso tem usufruído os mesmos prédios de todas as utilidades por eles proporcionadas, utilizando o primeiro prédio sempre que lá vai pintando e cuidando do mesmo com obras de benfeitorias, tendo no segundo prédio procedido à cultura da terra e à apanha da azeitona e colhendo outros frutos, com o âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e ininterruptamente e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente do lugar, sendo reconhecidos como seus donos e sem oposição de ninguém, e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas a inúmeras características de tal posse, ela justificante, adquiriu os respectivos prédios por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais a fim de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Se algum interessado pretender impugnar em Juízo o facto justificado, requererá simultaneamente ao Tribunal a imediata comunicação a este Cartório da pendência da acção.

E, para constar, se passou o presente extracto que vai conforme o original na parte fotocopiada, sendo publicado nos termos do n.º 1 do artigo 109.º do Código do Notariado.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte de Fevereiro de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca", de 94.Abril.30

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA**

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARECAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número DEZOITO-A, de folhas sessenta e quatro a folhas sessenta e cinco, se encontra uma escritura de justificação notarial, com datada de vinte de Abril mil novecentos e noventa e quatro, na qual **MANUEL DOS SANTOS VENTURA**, casado, residente no lugar de Vale Salgueiro, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARA:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, sito no Vale Salgueiro, freguesia e Concelho de Castanheira de Pera, composto de terreno de pastagem com uma nascente de água, com a área de mil novecentos e setenta metros quadrados, confrontando do norte com caminho dos mortos, sul com estrada pública, nascente com Norberto Antunes Costa e poente com Manuel Carvalho Junior, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 19.375, com o valor patrimonial de três mil novecentos e quarenta escudos e o atribuído de vinte mil escudos e omisso na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que, não obstante isso tem usufruído o mesmo prédio de todas as utilidades por eles proporcionadas, tendo procedido ao cultivo da terra e recolhendo os seus frutos, bem como à exploração da nascente de água existente no referido prédio, com o âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e ininterruptamente e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente do lugar, sendo reconhecidos como seus donos e sem oposição de ninguém, e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas a inúmeras características de tal posse, ele justificante, adquiriu o respectivo prédio por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais a fim de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Se algum interessado pretender impugnar em Juízo o facto justificado, requererá simultaneamente ao Tribunal a imediata comunicação a este Cartório da pendência da acção.

E, para constar, se passou o presente extracto que vai conforme o original na parte fotocopiada, sendo publicado nos termos do n.º 1 do artigo 109.º do Código do Notariado.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte de Fevereiro de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca", de 94.Abril.30

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 27 e seguintes do respectivo livro de notas Um-D, **Anibal do Carmo Silva** e mulher **Ilda de Jesus Gomes**, casados so o regime de comunhão geral de bens, naturais, da freguesia de Arega, deste concelho e residentes na Estrada da Correia, lote 5, 2.º. esq. em Venda Nova, Amadora, afirmaram:

Que são, com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, sitos na freguesia de Arega:

UM: - Casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, sita em Brunhal, com a área coberta de cinquenta e sete metros quadrados que confronta de norte com António Teixeira, sul e poente com Manuel Alves e do nascente com a estrada, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.343, com o valor patrimonial de cinco mil quinhentos e noventa e quatro escudos à qual atribuem o valor de cinco mil escudos.

DOIS: - Terra de cultura com nove oliveiras, videiras em latada e videiras em cordão, com a área de cento e cinquenta metros quadrados, sita em Quintal, que confronta do norte com Mabilia Gomes, sul e nascente com a Estrada e poente com a serventia, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 4.284 com o valor patrimonial de mil cento e cinquenta e três escudos, à qual atribuem o valor de cinco mil escudos.

TRÊS: - Terra de cultura com dez tanchas e vinte e cinco videiras em cordão, com a área de oitocentos e oitenta metros quadrados, sita em Brunhal, que confronta de todos os lados com caminho, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 4.287, com o valor patrimonial de mil cento e oitenta escudos à qual atribuem o valor de dez mil escudos.

QUATRO: - Terreno de eucalipto com a área de mil quatrocentos e trinta metros quadrados, sito em Curral Novo, que confronta de norte com José Martins, nascente com Fernando Simões Nunes, sul com Belmiro da Conceição Dias e poente com Adelino da Silva Simões, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 7.373, com o valor patrimonial de dois mil cento e noventa e oito escudos, ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

Todos os prédios atrás referidos se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de este concelho.

Para efeitos fiscais e emolumentares atribuem a esta justificação o valor de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que os mencionados prédios vieram à titulariedade deles Justificantes, por os haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, habitando e zelando a casa, fazendo nela todas as obras de conservação, pagando as contribuições, cultivando os terrenos de cultura, plantando e cortando árvores, colhendo a azeitona, cuidando das videiras, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que, sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 29 de Abril de 1994.

O Ajudante,

(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca", de 94.Abril.30

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA**

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARECAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO.

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número DEZOITO-A, de folhas sessenta e quatro a folhas sessenta e cinco, se encontra uma escritura de justificação notarial, com datada de vinte de Abril mil novecentos e noventa e quatro, na qual **ALBERTINO MARTINS DINIS** e mulher **LUCÍLIA DA SOLEDADE FERNANDES**, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar do Rapos, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém de um prédio rústico, sito em Quintais, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de terra de cultura com oliveiras e videiras, confrontando de norte com herdeiros de Amélia Maria, de sul com o rego de água, de nascente com herdeiros de Manuel dos Santos, e de poente, com parte urbana dos próprios, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, inscrito na matriz em nome dele primeiro outorgante marido, sob o artigo 9.574, com o valor patrimonial de quinhentos e quatro escudos, que é também o que lhes atribuem e omisso na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tais prédios.

Que, não obstante isso tem usufruído o mesmo prédio de todas as utilidades por eles proporcionadas, tendo procedido à apanha de azeitonas e à vindima das videiras, com o âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e ininterruptamente e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente do lugar, sendo reconhecidos como seus donos e sem oposição de ninguém, e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas a inúmeras características de tal posse, eles justificantes, adquiriram o respectivo prédio por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais a fim de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Se algum interessado pretender impugnar em Juízo o facto justificado, requererá simultaneamente ao Tribunal a imediata comunicação a este Cartório da pendência da acção.

E, para constar, se passou o presente extracto que vai conforme o original na parte fotocopiada, sendo publicado nos termos do n.º 1 do artigo 109.º do Código do Notariado.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, dezassete de Fevereiro de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca", de 94.Abril.30

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 29 e seguintes do respectivo livro de notas um-D, **MABÍLIA DE JESUS AZENHA**, solteira, maior, natural da freguesia de Arega deste concelho, onde reside no lugar de Brunhal, afirmou:

Que é, com exclusão de outrém dona e legítima possuidora dos seis prédios que se encontram descritos numa relação de bens organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e que arquivo.

Para efeitos fiscais e emolumentares atribuem a esta justificação o valor de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que os referidos prédios vieram à titulariedade dela justificante, por os haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, zelando a casa, fazendo nela todas as obras de conservação plantando e cortando árvores, cultivando os terrenos de cultura, apanhando a azeitona, cuidando das videiras, extraindo dos prédios todas as suas utilidades, pelo que, sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriu os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitada está ela, Justificante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registar a seu favor, na respectiva Conservatória do Registo Predial.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SETENTA E OITO DO CÓDIGO DO NOTARIADO PARA INSTRUIR A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL DOS ENS PERTENCENTES A MABÍLIA DE JESUS AZENHA TAMBÉM CONHECIDA POR MABÍLIA, SOLTEIRA, MAIOR, RESIDENTE EM RUNHAL, FREGUESIA DE AREGA, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

PRÉDIOS

SITUADOS NA FREGUESIA DE AREGA, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NÚMERO UM

Terreno de eucalipto, sito em Brunhal, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte e nascente José da Conceição Teixeira, sul Estrada e poente José Martins, inscrito na matriz sob o artigo QUATRO MIL CENTO E UM, com o valor patrimonial de cento e sessenta e um escudos, ao qual foi atribuído o valor de cinco mil escudos.

NÚMERO DOIS

Terreno de cultura sequeiro com duas oliveiras, cinco videiras em cordão e terra de mato, sito em Brunhal, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com a Ribeira, nascente e sul com José da Conceição Teixeira e poente com Francisco Lourenço Gomes dos Santos, inscrito na matriz sob o artigo QUATRO MIL CENTO E TRÊS, com o valor patrimonial de seiscentos e dezassete escudos, ao qual foi atribuído o valor de cinco mil escudos.

NÚMERO TRÊS

Terreno de cultura com seis oliveiras, duas fruteiras, videiras em latada, sito em Quintal, com a área de duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Evaristo Almeida Teixeira, nascente Anibal do Carmo Silva, sul e poente com Manuel da Conceição Alves, inscrito na matriz sob o artigo QUATRO MIL DUZENTOS E OITENTA E TRÊS, com o valor patrimonial de seiscentos e setenta escudos, ao qual foi atribuído o valor de cinco mil escudos.

NÚMERO QUATRO

Terreno de cultura com dez oliveiras, cinquenta e cinco videiras em cordão e um citrino, sito em Brunhal, com a área de setecentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte, nascente, sul e poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo QUATRO MIL DUZENTOS E OITENTA E SEIS, com o valor patrimonial de mil oitocentos e vinte e três escudos, ao qual foi atribuído o valor de dez mil escudos.

NÚMERO CINCO

Terreno de pinhal e mato, sito em Camarinha, com a área de dois mil quinhentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com António Moraes da Silva, nascente António Lourenço Junior, sul José Manuel Furtado e poente António Moraes da Silva, inscrito na matriz sob o artigo QUATRO MIL SETECENTOS E OITENTA E SEIS, com o valor patrimonial de quatro mil e vinte escudos, ao qual foi atribuído o valor de quinze mil escudos.

NÚMERO SEIS

Uma casa com a superfície coberta de setenta metros quadrados, sito em Brunhal, a confrontar do norte, nascente, sul e poente com o proprietário, inscrito na matriz sob o artigo QUATROCENTOS E SÊSENTA E NOVE, com o valor patrimonial de dois mil duzentos e vinte escudos, ao qual foi atribuído o valor de dez mil escudos.

Todos os prédios acima descritos encontram-se omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Conferido, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 29 de Abril de 1994.

O Ajudante,

(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca", de 94.Abril.30

**"FIANDEIRA CASTANHEIRENSE -
INDUSTRIA TEXTIL, S.A."**

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE CASTANHEIRA DE PERA**

N.º de Matrícula: 00042/930507

N.º de Identif. P. Colectiva: 500 644 098

N.º de Inscrição: 12

N.º e Data de Apresentação: 02/220494

Certifico que em relação à Sociedade em epígrafe, foram efectuados os seguintes actos de Registo:

Cessaçao de funções de Administrador **Pedro Manuel Barjona Tomás Henriques** - por renúncia.

Nomeado Administrador **Miguel José Barjona Tomás Henriques** - Prazo - Quadrinário em curso.

Está conforme o original e contém uma folha.

Castanheira de Pera, 26 de Abril de 1994.

O Ajudante,

(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca", de 1994.Abril.30

ROTA DA MOITA

Há já mais de vinte anos que, por laços matrimoniais, passei a conhecer e a admirar a zona interior do pinhal-bravo. Família das Pináceas que bem conheço desde o sol do Norte.

Pelos caminhos que o pinheiro vai andando, parece-me urgente que se fale dele enquanto vivo. Enquanto há rota do pinheiro.

É certo que o Homem inventivo tem de dar manutenção ao seu produto... que temos de acompanhar os tempos... que o Homem não cessa de procurar o lucro rápido. Mas, progresso ou retrocesso, eis a questão que o Homem não pode esquecer, para seu bem. Porque existe, sempre, mais quem faça mal, quem pense menos e quem preze o egoísmo.

Na rota da Moita, de Pombal a Castanheira de Pera, ainda moram muitos pinheiros, mas parece-me próximo o domínio do altaneiro eucalipto que, nuclearmente, não se digna, jamais, fazer vénia a qualquer baixote vizinho.

Quem semeia pinhão?

É, assim, que prevejo, à porta, uma Beira Litoral sem mar e sem pinheiros. Mas, para quê, também água ou madeira se estamos obrigados, pelos "amigos" da UE (União Europeia), a deixar incultos os regadios e se o povo morre, não procria, nem ressuscita? - Desde que chegue para bebermos, para nos lavarmos e para o saneamento, já não é mau!

É facto que estamos na era das vias rápidas, dos hipereucaliptários, dos filhos congelados, dos satélites humanos e das comunicações interplanetárias. Enfim, do que interessa muito a alguns, e prejudica, outro tanto, a outros. É o caso do eucalipto que rende, multiplamente, as respectivas fábricas transformadoras. Os proprietários aguardam uns bons anos e depois vendem-nos ao preço da chuva.

E quando já se não avistar qualquer moribundo pinheiro?

O proprietário só lucra algum, a partir da segunda geração. Porque não planta. Porque um toco procria como um porco.

Não estou contra o dito "arranha-céu", porque não sou egoísta e porque não ando só, por cá! - Estou contra o serpenteado estradal que me leva de Figueiró a Castanheira. Contra o amontoado de rasteiras "cordilheiras" que desgastam e rebentam pneus, e bebem, copiosamente, gasolina.

Estou contra o desinteresse do senhor "Estado" ou do dois municípios interligados, que não gostarão de estrada melhor, porque não a utilizarão frequentemente! - Algum deles estará desinteressado de refazer ou substituir aqueles vinte quilómetros?

Não vejo nada sobre ela no "A Comarca", pelo que concluo que também nada se estará a fazer. Rogo, a Associação de Melhoramentos de Castanheira de Pera e a Caperarte - Associação para o Desenvolvimento Económico e Social de Cast. de Pera, que apitem, bem forte, as suas buzinas ante aquela estrada, e que lutem, outrossim, para que o seu nome (vosso) jamais conste das ruas da Castanheira, como sucedeu ao jornal "O Figueirense", que jaz, mui tristemente, pelo "extinto nos anos 20". Força, Castanheirenses. Quem necessita é que tem de pedir. O papel principal do Estado é fazer-se esquecido. Avante, pois!

E a Moita, coitadinha? - Um quilómetro apertado e curvo, para não destoar da outra! Não é freguesia, não tem cemitério e pouca igreja, e bem escondidinha. Pertence a Castanheira de Pera, distante sete quilómetros, que são demais. Tem festa em 20 de Setembro a Nossa Senhora do Bom Sucesso, mas não está só na corografia portuguesa: com ela solitárias tem mais 26 Moita's, sem castanheiros de idade alguma. Voltaremos à Moita, inserta na Castanheira.

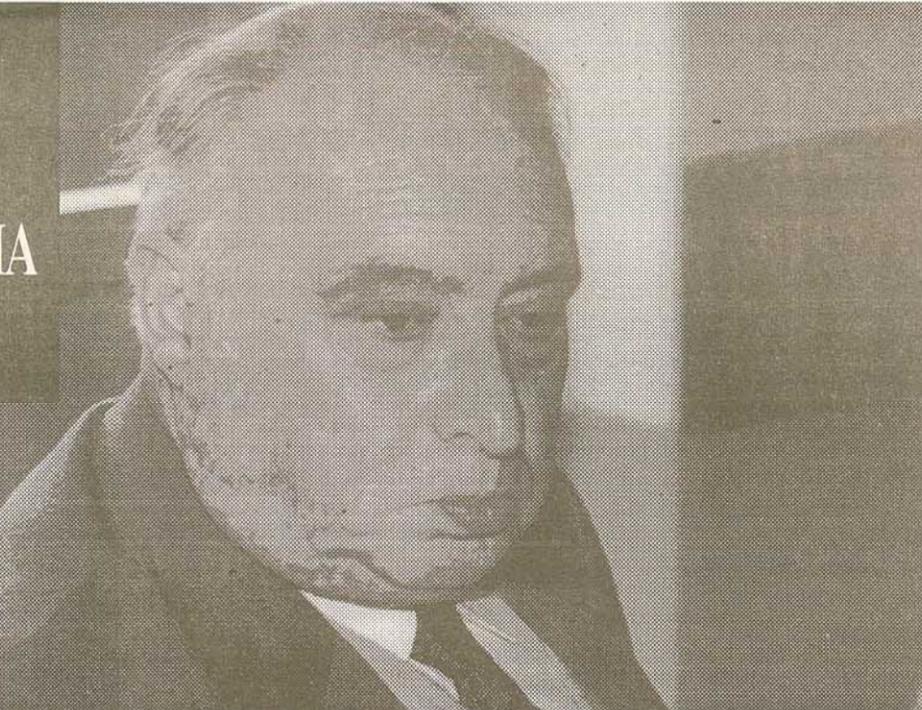
Abandonando quem nos abandona, é colocarmos superior a quem nos deixa. Disse a Madame de STAEL, escritora francesa falecida em 1817.

A. Pais Dias

CÂMARA MUNICIPAL HOMENAGEIA MÉDICO

Ao terminar as funções de Delegado de Saúde e Médico Municipal, por limite de idade, a autarquia local deliberou, por unanimidade, promover uma homenagem ao prestigiado clínico e cidadão exemplar, Delmino Baeta Lopes Cortêz.

"Ao longo de mais de 40 anos prestou altos serviços à comunidade, em obras e acções no campo profissional e filantrópico, prestando sempre assistência ao Lar de Idosos, gratuitamente, bem como ao Sport Castanheira de Pera e Benfica e à Casa do Povo, a nível de desporto, sem auferir quaisquer honorários" - pode-se ler da deliberação recente em reunião de Câmara, que lhe conferiu a Medalha de Mérito



do Concelho.

Esta medalha foi entregue ao homenageado em sessão solene, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, no passado dia 1, à qual se seguiu um almoço que contou com a presença de 200 pessoas, que assim quiseram testemunhar a sua gratidão ao Dr. Delmino Cortêz.

Durante a tarde, foram proferidos discursos com a emoção do momento, preva-

lecendo em todos o reconhecimento pela competência e dedicação do homenageado à ciência de Hipócrates, não esquecendo de sublinhar aspectos da sua faceta de homem ponderado e interessado no progresso da terra que o adoptou como sua, pois é natural do vizinho concelho de Pedrógão Grande.

Algumas instituições aproveitaram a oportunidade de marcar presença com lembran-

ças, casos da Casa do Concelho (Lisboa), Santa Casa da Misericórdia, Bombeiros Voluntários, Caperarte, Sport e Casa do Povo.

O Dr. Delmino Cortêz já tinha sido homenageado pelos funcionários da Câmara Municipal e do Hospital, o que voltará a suceder no próximo dia 28 de Maio, pelo Rotary Club de Castanheira de Pera.

Pedro Barros

DERREADA CIMEIRA

Almoço Convívio reviveu momentos de unidade



Artur Simões Caetano foi homenageado

Realizou-se no passado dia 24 de Abril um Almoço Convívio, organizado pela Associação de Melhoramentos, Cultura e Recreio da Derreada Cimeira, que envolveu dezenas de Derreadenses.

Este almoço teve o pretexto, além da unidade subjacente e exemplar, homenagear o Presidente Honorário, Artur Simões Caetano, que infelizmente não esteve presente face à hospitalização da sua esposa, tendo sido representado pela sua filha D. Rosa Maria e esposo, Eng. Mário Bernardo.

Estiveram presentes nesta festa de unidade o Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, Eng. Mário Fernandes; os vereadores

Eng. Pena e José Lopes; em representação da Repartição de Finanças, Antonino Baptista; Comandante dos Bombeiros, António Manuel Carvalho e ainda Atília Alves, Secretária da Associação de Melhoramentos da Ervideira.

Esta iniciativa constituiu um marco importante para o reforço do bairrismo e da unidade que todos pretendem salvaguardar.

Lembramos que no ano passado esta Associação inaugurou a sua sede, uma das melhores da região centro, culminando anos de sacrifício e vontades determinadas, mercê da dedicação de muitos Derreadenses, entre os quais figuram a destacada figura de Artur Simões Caetano, Eduardo Martins Dzavid, João Alberto David (que involuntariamente não destacámos na reportagem efectuada em Novembro último), Joaquim Marques David, Casimiro Pedro Alves, Laurindo Tomás e António Duarte Silva e tantos outros, como o povo anónimo que não arredou pé desta grande obra.

Derreada Cimeira

Novos Corpos Gerentes

Foi recentemente eleita a nova lista de Corpos Gerentes para a Associação de Melhoramentos Cultura e Recreio da Derreada Cimeira.

Esta lista, eleita por um ano, terá também a missão de organizar as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Rosário, está assim constituída:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Leonel Caetano Bento
Vice-Presidente: Casimiro Pedro Alves
1.º Secretário: Henrique C. Bernardo
2.º Secretário: Luis Filipe N. Alves

DIRECÇÃO

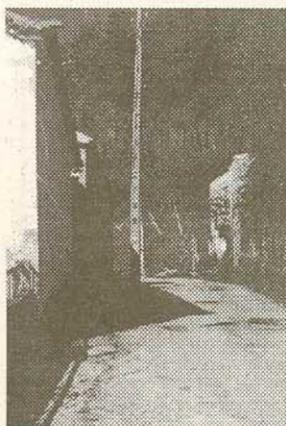
Presidente: Laurindo Antunes Tomás
Vice-Presidente: Artur Antunes Bento
Tesoureiro: Aurélio Henriques Mendes
Secretário: Alberto Bento Rodrigues
Secretário: José M. Alves Caetano
Vogal: Joaquim Antunes Tomás
Vogal: Joaquim Caetano David
Vice-Presidente Adjunto Gestão: Manuel David Antunes
Secretário: Diamantino Simões
Vice Presidente Adjunto Desporto: Adelino David Antunes
Vice Presidente Adjunto Cultura: Acácio Martins
Secretário: Cristina Francisco Martins
Vice Presidente Adjunto Festas: Casimiro Pedro Matos
José Tomás Oliveira
Madalena Tomás Oliveira

Secretário:

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Duarte Silva
Secretário: Joaquim David dos Reis
Relator: Ludgero Simões

Por favor, não diga pipapapígrafo!



No Coelhal - Pedrógão Grande

ATENÇÃO!
POSTE À DERIVA!!!

Diríamos que há postes com muita sorte na vida. Este que vos apresentamos é um deles!

Está ali, imponente, qual rei destemido que nas batalhas e lá das alturas tudo e todos vence. Até a morte. Não nasceu ali, estamos certos! Senão, não lograríamos os nossos agricultores terem postezinhos para rentabilizar junto da EDP. Mas há quem desconfie que sim e aguarda ansiosamente que os ramos de cimento armado se estendam e produzam novos frutos, pequeninos, próprios para suportar linhas de 12 volts, como as do telefone.

Resta-nos ainda a alegria, não da imaginária família de postezinhos, mas da falta de pontaria (graças a Deus), dos condutores de veículos de 2, 4 ou mais rodas.

Informaram-nos há momentos que este poste é parente próximo de um outro colocado na vila de Pedrógão, mesmo no cruzamento da Gare da Rodoviária.

A família sempre está a crescer...

PROFISSÕES LIBERAIS

ADVOGADOS

HENRIQUE CASTELA PIRES TEIXEIRA

MANUEL H. LOPES BARATA

TOMAZ RAMALHO BATISTA

EDUARDO JORGE

SILVINA CARDOSO

SOLICITADOR

LUIS DE TÁVORA

TELEFS.: 547801 - 538375 - 555651

FAX: 579817

R GOMES FREIRE, 191-2º. - 1100 LISBOA

DR FRANCISCO BRANCO

MÉDICO DE CLÍNICA GERAL

2ªS., 3ªS., 4ªS., 5ª. E 6ªS. FEIRAS A PARTIR DAS 19 HORAS

Acordos com: ADSE - SAMS - CGD - CTT
Avença com: Compª. Seguros Bonança,
A Social e Mundial Confiança

CENTRO DE ENFERMAGEM

- Para pensos e injectáveis
- Domicílios programados
- Todos os dias úteis a partir das 18 h e Sábados a partir das 10 horas

ENDOSCOPIAS DIGESTIVAS

DR. EDGAR PANÃO - DR. ABEL VALE

Especialistas de Gastroenterologia
do Centro Hospital de Coimbra

2ª. feira - a partir das 14 horas

MARCAÇÕES: pelo telefone ou no local
De 2ª. A 6ª. FEIRA A PARTIR DAS 15h30

----- Acordo com S.M.S. -----

ELECTROCARDIOGRAMAS

De 2ª. a 6ª. feira a partir das 18 horas

Marcação por telefone ou no local a partir das 15h30

ACEITAM-SE CREDENCIAIS DO SERVIÇO
MÉDICO SOCIAL (CAIXA)

ANÁLISES CLÍNICAS

LABORATÓRIO AEMINIUM

Todos os dias úteis das 8 às 9h30

marcações de consultas médicas

Telef. 036. 44582

Todos os dias úteis a partir das 15 horas

Souto Vale - Castanheira de Pera

ASTRÓLOGO
PROF. APOLO

MARQUE A SUA
CONSULTA PELO
TELEF. 039-983254
CEGONHEIRA - 3000 COIMBRA

FERNANDO
MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Telef. 036.52329

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VAZ DE CASTRO

ADVOGADO

GARE DA RODOVIÁRIA
TELEF. 036.46141

PEDRÓGÃO GRANDE

PROJECTOS
DE CONSTRUÇÃO
CIVIL

ENG.º TÉCNICO CIVIL
EXECUTA PROJECTOS
DE ARQUITECTURA,
ESTABILIDADE, HIDRÁU-
LICA URBANA E GÁS.
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
ACEITA ALVARÁS
TELEF. (049) 314310

FERNANDO ALVES
BERNARDO

Fabricante de arti-
gos de cimento

Telef. (036)45639

Salaborda Nova

Vila Facaia

Pedrógão Grande

CAFÉ
E MINIMERCADO

MARIA DULCE
BARREIROS, LDA

Especialidade da casa:

Frango de Churrasco

Telefone 52670

Rua Teófilo Braga
3260 Figueiró dos
Vinhos

"A COMARCA"
NAS BANCAS

Castanheira de Pera

Café Central

Moredos

Café Europa

Troviscal

Café Bélica

Coentral Grande

Silvério Santos Nevado

Figueiró dos Vinhos

Papelaria Jobel

Papelaria Bruno

Pedrógão Grande

Eduardo Paquete

Papelaria do Eirado

Derreada Cimeira

Eduardo Martins David

Escalos Cimeiros

Carlos Campos António

Vila Facaia

Café 2000

EDUARDO
FERNANDES

ADVOGADO

R. Luis Quaresma (Val do Rio), 19

Telef. 036.52286

3260 - Figueiró dos Vinhos

SOLICITADOR

FLÁVIO REIS E MOURA

Telef. 036. 52240 - Escritório - Telef. 036.52732 - Residência

R. Luis Quaresma (Val do Rio), 25

3260 Figueiró dos Vinhos

GABINETE
DE
CONTABILIDADE

M. R.
PIRES
TEIXEIRA

INFORMATIZADO

IRS - IRC - IVA

REQUERIMENTOS,
PREENCHIMENTO DE
IMPRESSOS, CARTÕES DE
CONTRIBUINTE, ETC

Telef. e Fax
(036) 52258

Eiras Novas - S. Pedro
3260 FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGORA COM SERVIÇO DE

BANCO COMPLETO

SERVIÇOS BANCÁRIOS AO DISPÔR DAS COMUNIDADES RURAIS

CONTA DEPÓSITO À ORDEM - CONTA DEPÓSITO A PRAZO - CONTA POUPANÇA MEALHEIRO
CONTA POUPANÇA JOVEM - CONTA POUPANÇA REFORMADO - CONTA POUPANÇA À ORDEM
CONTA ESPECIAL EMIGRANTE - CONTA SERVIÇOS - CONTA RENDIMENTO MENSAL
CONTA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA - CARTÃO VISA - CARTÃO MULTIBANCO
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS - OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
CÂMBIOS - INVESTIMENTOS NA BOLSA

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

CRÉDITO
PARA

AGRICULTURA - FLORESTA - PECUÁRIA - AGRO-
INDUSTRIAS - AGRO-ALIMENTARES - AGRO-
TURISMO - TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS - APOIOS FINANCEIROS
COMUNITÁRIOS (CEE) - BEM-ESTAR RURAL
AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRICOLA MÚTUA

Podem financiar actividades não agrícolas, proceder a operações cambiais e com o estrangeiro, emitir cartões multibanco e de crédito, emitir títulos de investimento, facultando assim, aos seus clientes e associados o SERVIÇO DE BANCO COMPLETO

oferecemos as melhores taxas de Juros

CONSULTE-NOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRICOLA MÚTUA

Telef. (036) 36412 - Fax 36315 - CABAÇOS - 3250 ALVAIAZERE

Telef. (036) 46328 - Fax 46210 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Telefs. (036) 52564 - 52857 - Fax 53263 - Rua Luis Quaresma (Val do Rio), 24

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



RESTAURANTE
CERVEJARIA

RUA. D. ESTEFÂNIA, 92 - B
TELE FONE 53 6772
1000 LISBOA

ALBANO
CONCEIÇÃO
BERNARDO

OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL

TÉCNICO DE MÁQUINAS TEXTEIS

"NUOVO PIGNONE"

TORNEARIA EM MADEIRA,
ESTOFOS, ETC. - FOGÕES DE
LENHA E ASSADORES

Telefone (036) 42028

VILAR PEQUENO - 3280 Castanheira de Pera

CHUMBOS SEM PÁRAQUEDAS.

Moradores da Sá Carneiro desesperados



Fomos novamente interpelados por alguns dos moradores da Avenida Sá Carneiro, a propósito da queda de chumbos proveniente do Campo de Tiro, situado a poucos metros das moradias.

Visitámos algumas das moradias e ficámos surpreendidos com o chumbo acumulado por todo o lado. Já há quem faça concurso da maior quantidade de chumbo armazenado em garrafas!

Diversas crianças já caíram nos seus pátios, escorregando nos redondos chumbos que teimam em não deixar descansados aqueles moradores. Durante os treinos da noite, as inquietantes mensageiras dos tormentos, impedem mesmo o merecido sono de quem trabalha, já que metralham autenticamente nos vidros e nas persianas das janelas. Já existem calhas entupidas.

O novo edifício de quatro andares, neste momento com os apartamentos em concurso, está na mira do campo de tiro. Constituirá naturalmente mais um imbróglio.

A agravar a situação, e apesar dos chumbos não os atingirem, mas sim o som dos tiros, existem também a pouco mais de cem metros, o Lar de Idosos e o Hospital, onde estão pessoas internadas.

Num apontamento que fizemos há uns meses, sugeria-se o desvio de alguns centímetros no ângulo que colocava as casas na linha de tiro, o suficiente para afastar largos metros o local da queda do chumbo. Assim não se entendeu. Agora os moradores decidiram processar juridicamente contra os responsáveis, neste caso a Turistiro, empresa que explora aquele recinto desportivo. Sabemos de antemão que as razões que animarão este processo encontrarão meios legais para a suspensão da actividade. A lei é clara. Chegou mesmo a propor-se a construção de um novo campo de tiro noutra local, com a intervenção da Câmara Municipal, situação que nos parece a mais acertada, já que o actual recinto cada vez mais, vai reduzindo o seu campo de acção, ao ponto de criar conflitos, que mais não são, pelo progresso daquela zona com diversas construções em seu redor, ao invés da hipotética má fé ou intenção dos reclamantes.

Tem que se entender nesta perspectiva as razões dos moradores. Têm apostado na resolução desta situação de forma pacífica. Têm tentado o diálogo. Pensamos que a Câmara terá aqui um papel preponderante, ao fazer mais um esforço para que o campo de tiro mude de lugar, já que não detectamos outro tipo de solução. Tem que se entender em toda esta questão, os factores turísticos subjacentes e os bons serviços que a Turistiro está a prestar nesse sentido, conquistando desportistas que acabam por se fidelizar à nossa terra e constituir a mais recompensadora embaixada da nossa terra além fronteiras.

Que o bom senso vingue!

Paulo Marçal

No Restaurante Panorama

TERMINOU O CURSO DE QUALIFICAÇÃO EM COZINHA

Foram quinze as novas cozinheiras - todas oriundas da nossa região - que concluíram o Curso de Qualificação de Cozinha, realizado entre Outubro de 1993 e Março de 1994, no Restaurante Panorama, numa iniciativa do Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos.

A formação deste curso esteve a cargo de António Domingos Simões dos Santos, um homem com um excelente currículo nesta área, tendo sido chefe de cozinha nos melhores



As novas cozinheiras: Almerinda, Amélia, Benilde, Gracinda, Maria José, Fátima Carvalho, Lidia, Lucinda, Maria de Fátima, Maria Idília, Maria Indaleta, Maria de Lurdes, Maria Otília, Otília e Rosete e, do lado direito, Manuel Antunes, proprietário do "Panorama"



O júri, da esquerda para a direita: António Santos, Dr. Cidália Pereira, Alfredo Neves, Dr. Álvaro Gonçalves e Armando Vital

hotéis portugueses, citando o Hotel Ritz e Meridian em Lisboa, Hotel Alfamar no Algarve, entre outros. Neste momento a sua grande experiência levou-o a administrar diversos cursos de formação em diversas cidades.

Este curso abrangia a confecção de pratos regionais, nacionais e estrangeiros, doçaria e sobremesas, além de conferir a "decoreção" na apresentação dos mesmos.

Para assinalar o fim do Curso, o Restaurante Panorama organizou um almoço confeccionado pelas alunas (as últimas três sujeitas a este exame final), tendo sido convidados para o júri de avaliação o Sindicato de Hotelaria do Centro, através do seu representante, Armando Vital; Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Centro, pelo conhecido empresário Alfredo Neves, pelo Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos, o seu Director, Dr. Álvaro

Gonçalves, Dr. Cidália Pereira e José Carlos Leitão e pelo formador António Santos.

No final, o júri foi unânime na apreciação dos pratos apresentados, dando a nota máxima às examinadas.

Foram proferidas algumas palavras por Armando Vital, que reconheceu a importância destas iniciativas, por Alfredo Neves, também ele ex-cozinheiro e actual proprietário do



Restaurante D. Pedro em Coimbra, que acabou por relatar alguns casos de profissionais que passaram pelas suas mãos, depois de valorizar esta profissão e, por último, o Dr. Álvaro Gonçalves, que salientou os esforços desenvolvidos pelo seu Centro na concretização deste curso, já que: parte das verbas foram comparticipadas pelo Instituto de Formação Profissional de Coimbra. Adiantaria a boa vontade do proprietário do PANORAMA, Manuel Martins Antunes, que desde a primeira hora se disponibilizou a ceder o espaço e instalações necessárias à concretização deste curso.

Os diplomas só serão agora conferidos após dois meses

de estágio das novas cozinheiras, em cerimónia depois a assinalar.

As exigências e rigôr deste curso constituem uma garantia para estas novas qualificadas, que poderão encontrar um futuro mais sólido, já que o mercado hoteleiro cada vez mais exige qualidade e profissionalismo. Agradou-nos constatar que parte destas alunas já têm assegurados postos de trabalho.

Não podemos deixar de nos congratular com esta iniciativa do Centro de Emprego de Figueiró e disponibilidade do Restaurante Panorama.

91.3 FM **RÁDIO CONDESTÁVEL**
 EMISSORA REGIONAL DA ZONA DO PINHAL
 TELS. (074) 90988-90990/1- FAX 90989-99185
 CERNACHE DO BONJARDIM - 6100 SERTÃO

suzArte
 OURIVESARIA
 JOALHARIA - PRATAS ANTIGAS
 OURO E RELÓGIOS
 Compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata
 Rua Áurea, 152 Telef. 3421244 1100 Lisboa

CAFÉ - SNACK-BAR PETISCOS VARIADOS TODOS OS DIAS - ESPLANADA - PARQUE ESTACIONAMENTO
 Gerência de: **Manuela Rodrigues da Conceição** CRUZAMENTO DA IC8 - FATO FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FRINTEVE
 ELECTRODOMÉSTICOS
 HI-FI, DISCOS, MÓVEIS
 loja 1 R. CONDE DE REDONDO, 60-62
 ☎ 3561147 (4 linhas) 1100 Lisboa
 PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES R. BERNARDIM RIBEIRO, 93-A 1100 LISBOA
 loja 2 PRAÇA FRANCISCO SÁ CARNEIRO, 6.
 ☎ 848 33 11 847 29 62 1100 Lisboa

RETIRO O FIGUEIRAS
 MARISCOS E PETISCOS
 RESTAURANTE SNACK-BAR MINI-MERCADO
 Esplanada e parque de estacionamento
 Telef. 036.53258
 Figueiró dos Vinhos

HMI
HOSPEDARIA MALHOA
 Quartos com Casa de Banho privativa Aquecimento central Em ambiente de sossego
 Telefone 52360
 Rua Major Neutel Abreu Edifício Nelson (Ao Barreiro)
3260 Figueiró dos Vinhos

TEMOS MISS!

A tarde estava fresca, e a viagem até ao local da entrevista foi realizada com o Luis Graça a preparar-nos, a mim e ao Fausto, para o encontro que iríamos ter. Os tópicos estavam lançados e esperávamos que a nossa convidada (porque de uma convidada se tratava) não faltasse ao encontro marcado.

Chegamos cedo ao restaurante "O MOINHO", na Ribeira de Alge, em Figueiró dos Vinhos. Fomos recebidos pelo proprietário, Sr. Octávio, que em tudo facilitou o nosso trabalho.

Enquanto jantávamos, fomos conversando sobre temas diversos, apreciando o local onde nos encontrávamos, a gentileza do proprietário e, vendo à nossa volta as mesas a serem preenchidas por gente interessante e faladora.

Na mesa ao lado, sentaram-se dois casais que de imediato me despertaram as atenções, quer pela sua maneira de falar, como mesmo de estar. No final direi porque.

Chegou entretanto a nossa convidada e, a princípio nervosa, depois mais descontraída, falou-nos de si e do projecto para a sua vida.

De seu nome SANDRA

gos e pelo meu próprio namorado, por acharem que tinha algumas capacidades para isso. Tentei concorrer ao concurso "Miss Praia", que é um concurso de nível nacional, tendo sido escolhida para uma das primeiras.

C: - Onde foi esse concurso?

S: - Em S. Pedro de Moel e, como nunca tivesse desfilado - e não soubesse fazer sequer (Sandra com um sorriso nervoso) - passei para suplente. A rapariga que substituí como suplente, foi a que veio a ganhar.

C: - Ficaste por aí?

S: - Não! Todos me incentivaram bastante, dizendo que achavam que deveria concorrer este ano, (94). Foi pena realmente ter concorrido já na última praia, porque não tive oportunidade de aprender a desfilar para voltar a concorrer. O número de praias escolhidas para os concursos foi de dezasseis... e como tinha que aprender a desfilar para este ano participar nos concursos "MISS PRAIA", tive todo o interesse de concorrer a Miss Ribatejo.

C: - E como tiveste conhecimento deste concurso?

S: - Oh!... Começou por uma brincadeira... Estava em casa

ficando classificada em primeiro lugar. Isto nos Cabaços.

Entretanto passaram-se vários meses, e pensei que tudo não passava de um enorme bluff... (Diz a Sandra ainda um pouco nervosa). No dia 17 de Setembro, dia do meu aniversário, fui chamada para uma entrevista. Ali, disseram-me que iria participar em mais um certame, e se fosse classificada nas 26 finalistas iria a mais uma festa. Foi isso mesmo que aconteceu, não havendo Final porque entretanto foi anulada.

C: - Final anulada???

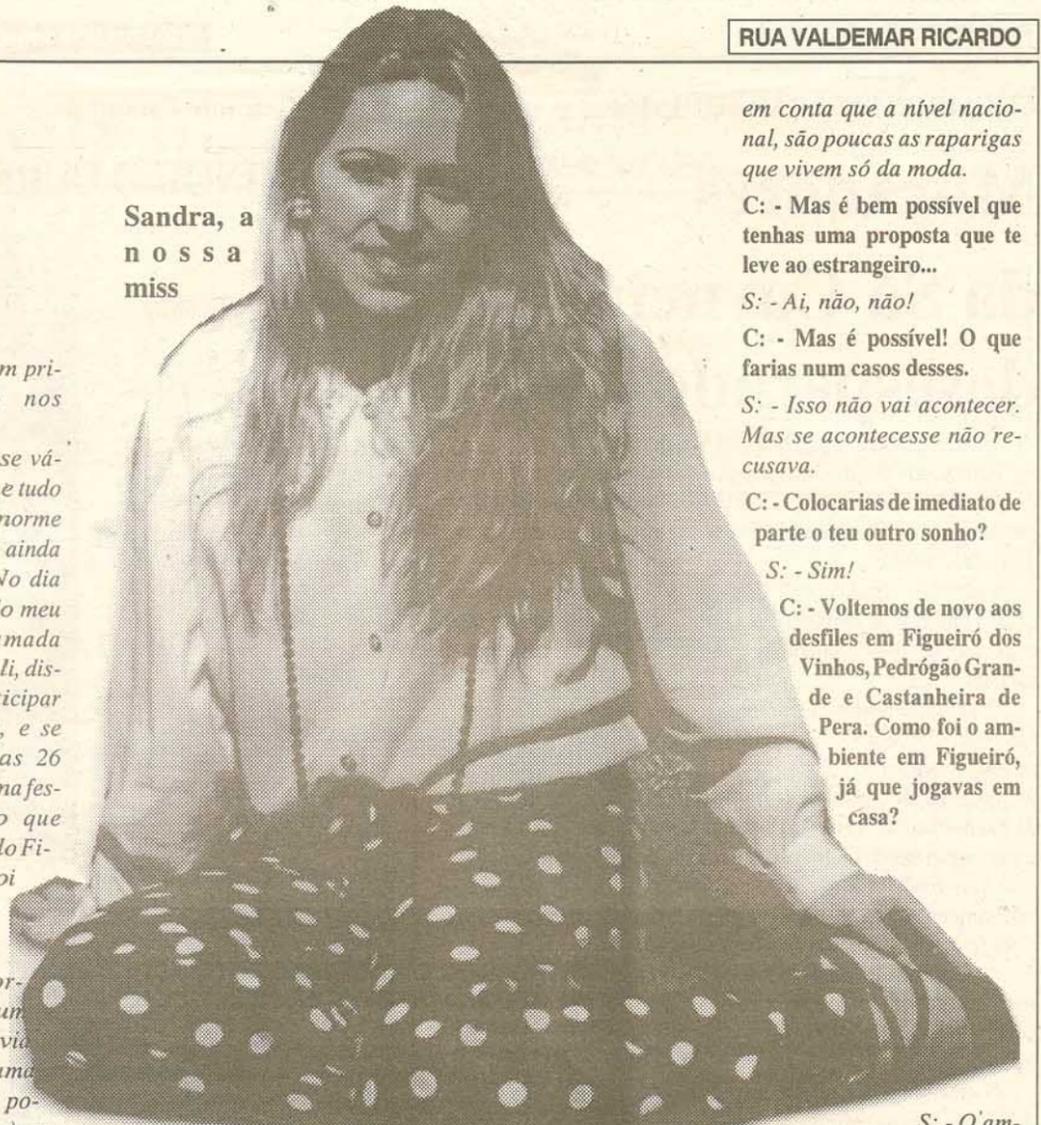
S: - Sim, foi anulada porque nós assinámos um regulamento que previa diversas alíneas, e uma delas dizia que não se podia usar meias (senhora) com o fato de banho na Final. Houve algumas raparigas que infringiram as regras, levando meias. O júri não gostou e não concordou com a votação final, anulando-a.

C: - Independentemente de queres ser modelo, tens mais alguma ambição na vida?

S: - Sim! Queria seguir a carreira policial... (e riu)

C: - Achas que a carreira poli-

Sandra, a
nossa
miss



que para começar com uma tenho que terminar com a outra, que já existe... não sei!...

C: - Disseste que o teu namorado teve parte activa na tua carreira de modelo.

S: - Claro! E sempre que pode acompanha-me aos desfiles (interrompeu a Sandra com um sorriso maroto).

C: - O que é que ele faz?

S: - Ele é Guarda Nacional Republicano. Está a tentar entrar no Curso da Escola de Cabos.

(Nesta altura alguém disse com graça que então não era lá grande prenda...).

C: - Achas que ele vai aceitar seres polícia e teres uma actividade paralela?

S: - Ele próprio já me

disse que quando iniciar a minha carreira policial, terei de terminar com as passagens de modelo... só que daqui até ingressar nesta profissão, vai demorar ainda algum tempo, entretanto, vou

fazendo desfiles.

C: - E se ganhares, por exemplo, o primeiro lugar na Pampilhosa?

S: - Não, não! Vou explicar: o que agora estamos a fazer são apenas passagens de modelos, os concursos de miss, como por exemplo "Miss Ribatejo, Beira Litoral e Estremadura", foi anulado. Vão ser realizados mais tarde, não sabendo nós ainda quem vai ganhar. Podem até ser as mesmas, é provável. Fora isso, vai ser realizado o conjunto "Miss Regiões".

(Na mesa ao lado, um dos casais continuava a dar nas vistas, talvez sem se aperceberem que eram notados).

C: - Na carreira de modelos vais ter oportunidades que não terás na policial, nem de outra maneira ao longo da tua vida!

S: - Sim, mas a carreira de modelo não dura muitos anos; chega-se a uma determinada idade e termina. E muito mais hoje em dia que há muita concorrência. Por isso mesmo vou ter que optar por uma actividade profissional.

C: - Então porque te queres lançar como modelo, e logo depois numa outra actividade?

S: - Ser modelo, para mim agora, é um "part-time", porque, carreira, só as manequins profissionais a nível do estrangeiro., tendo

em conta que a nível nacional, são poucas as raparigas que vivem só da moda.

C: - Mas é bem possível que tenhas uma proposta que te leve ao estrangeiro...

S: - Ai, não, não!

C: - Mas é possível! O que farias num casos desses.

S: - Isso não vai acontecer. Mas se acontecesse não recusava.

C: - Colocarias de imediato de parte o teu outro sonho?

S: - Sim!

C: - Voltemos de novo aos desfiles em Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera. Como foi o ambiente em Figueiró, já que jogavas em casa?

S: - O ambiente a jogar em casa não foi muito bom. Embora fosse a festa em minha honra, em que me entregaram um prémio por ter concorrido a Miss Ribatejo, só que o problema, foi que no mesmo dia e à mesma hora havia o baile de finalistas, no qual era parte integrante para trabalhar no baile. Os meus amigos dispensaram-me, porque sabiam o que se passava, mas o problema persistia pela coincidência do dia e hora.

C: - E em Pedrógão Grande?

S: - Gostei muito do ambiente em Pedrógão - apesar de estar muito frio - e muito mesmo em Castanheira.

C: - Achas que as modelos, (mesmo profissionais) são prejudicadas por factores adversos à sua compostura, desempenho e capacidades?

S: - Bem..., todas as pessoas hoje em dia sofrem injustiças...

C: - Estás integrada num grupo em que se vê poucas, muitas ou raras vezes?

S: - O que posso dizer é que todas as colegas com quem trabalho moram longe de mim. São de Fazendas de Almeirim, Lisboa e outros lugares. Só há uma que vive próxima, em Ansião. Não posso dizer que o nosso relacionamento seja muito, muito bom, há sempre rivalidades. É natural! Há sempre grupinhos que se juntam mais.



MARIA ESTANQUEIRO JORGE, 18 anos, estudante do 12º. ano da área de Contabilidade e Gestão de Empresas, em Figueiró dos Vinhos, é natural de Coimbra, mas reside em Bacedo - Figueiró dos Vinhos.

Comarca: - Como surge o teu interesse pela moda, e como chegas a desfilas em Castanheira de Pera em Janeiro último?

Sandra: - Comecei por ser incentivada pelos meus ami-

com o meu primo a ouvir a rádio Clube de Alvaiázere. Eles estavam a oferecer bilhetes para assistir ao show, que era nos Cabaços. Perguntavam o nome de algumas músicas que estavam a passar na rádio. Telefonei, acertei e ganhei uma entrada.

No dia marcado para o show, esteve muito mau tempo, tendo inclusive faltado a luz, sendo o espectáculo adiado para o sábado seguinte. Nesse dia, fui uma das escolhidas,

cial pode ser coordenada com a tua actividade de modelo?

S: - Não! Quando começar a carreira policial, tenho que abdicar de ser modelo.

C: - Vais conseguir fazê-lo?

S: - Acho que sim!!!

C: - Qual o "bichinho" que te morde mais?

(Nesta altura já a Sandra estava quase descontraída, e rindo à vontade respondeu).

S: - ...bom... eu gosto bastante das duas coisas e sei

De: João
Manuel de
Jesus Cunha

ESCORPIÃO

Salão de Jogos
Aberto até às 2
horas

Café

Tel. (036) 46295

PEDRÓGÃO GRANDE

TEMOS MISS

C: - Posso ser indiscreto?
(A Sandra acena com a cabeça).

C: - Todas as raparigas que estão no teu grupo são bonitas. Como é que tu te achas no meio delas?
(um ligeiro silêncio).

S: - ... Não sei..., por acaso sou a única loira do grupo. Mas hoje em dia é assim; uns preferem as loiras outros as morenas... e ninguém se pode achar mais bonito que ninguém, já que as opiniões divergem quanto à classificação da beleza. É muito difícil de julgar, todas nós temos defeitos e qualidades. Também não existem complexos de qualquer natureza. Sinto-me à vontade, embora saiba que estão lá raparigas que fazem passagem de modelos há três ou quatro anos, enquanto eu só faço há pouco mais de meio ano. As primeiras vezes foram difíceis, agora sinto-me perfeitamente à vontade. Desfilhar é uma coisa que adoro fazer e depende muito do ambiente em que estou envolvida.

C: - Como aprendeste a desfilhar?

S: - Não sei desfilhar perfeitamente, já que não sou nenhuma profissional. O que sei aprendi com a Cristina, que tem o curso de manequim, mora em Lisboa, com quem mantive um excelente relacionamento, dada a sua simpatia, abertura e carinho que mantém para com as concorrentes.

C: - Qual foi a reacção dos teus pais quando souberam da tua escolha?

S: - Os meus pais na altura estavam em França a trabalhar como emigrantes. Quando lhes contei que ia entrar num concurso de misses, apoiaram-me ao máximo.

Gostaria de acrescentar que, da primeira vez que fui escolhida, fiz parte de um grupo de 600 candidatas. Só mais tarde é que fiquei no grupo das 16 finalistas.

C: - Para terminar, como se chama o teu namorado, como o conhecestes, e quais as suas reacções aos olhares e piropos menos próprios lançados sobre ti?

S: - O meu namorado é de Porto de Mós, chama-se Inácio Alves, conhecêmos-nos, tinha eu cerca de 13 anos e foi aqui neste mesmo restaurante, enquanto ser-

via à mesa. De início nunca gostei muito dele, chegando mesmo a dar-lhe respostas ríspidas, mas como ele é bem diferente de muitos rapazes que conheço, acabei por ceder e aceitar o namoro. Hoje damo-nos muito bem. A maneira de ele aceitar os piropos e olhares malandros sobremim, ele responde com situações engraçadas. Por exemplo: quando estamos em discotecas ou outros lugares, ouvem-se comentários do género - "ali vai a miss"; "é a manequim"; "é mesmo gira!"... etc., ele responde com a natural: - "ela é mesmo boa não é? É boa mas é minha...!" É uma pessoa extrovertida e não tem complexos acerca do que ouve sobre mim.

E chegámos ao fim! A Sandra - já bem mais descontraída - fala do nosso jornal:

- "É um jornal com boa apresentação. Contém bastantes assuntos interessantes sobre a nossa região, o que é muito importante. Só é pena o atraso com que muitas vezes chega às nossas mãos".

Se quiserem saber mais sobre a Sandra, estejam atentos às revistas "MARIA" e "NOVA GENTE", durante os meses de Junho a Agosto. Nelas iremos ter conhecimento de um outro concurso a nível nacional, onde a Sandra irá participar.

Para ela, da nossa parte o desejo sincero de felicidades, augurando que a sua vida profissional de um lado ou de outro, seja de amplo sucesso.

Para os casais da mesa ao lado (e para cumprir a minha promessa do início), desejo apenas deixar um recado: "Quando estiverem de novo em algum local público, onde junto a vós se desenrole alguma entrevista, e se tiverem algo a dizer sobre a pessoa entrevistada, como por exemplo, se é bonita ou feia (simplesmente porque em vós a beleza não abunda, pelo contrário...), façam-no directamente, sem agressões primárias ou gestos estúpidos, próprios de homens e mulheres da idade média. Porque quando menos esperarem, alguém pode ouvir a vossa conversa e deixar cair a «clava» do tempo das cavernas..."

TEXTO: FILIPE LOPO
FOTOS: L.G.

QUEREM-NOS TIRAR A HELIPISTA!



Por Paulo Marçal

Cada vez mais nos convencemos que temos responsáveis doidos. Isto a propósito da intenção do Governo determinar a pertinência da elaboração de cartas de risco para alguns dos concelhos da zona centro, como é o caso de Alvaiázere, Ansião, Castanheira, Figueiró, Pedrógão e Pombal, que estando sob a alçada da Inspeção Regional de Bombeiros da Zona Centro, pretende retirar daqui a helipista, transferindo-a eventualmente para Pombal. Sustenta-se no facto de deixar de ser necessário face ao abrandamento de incêndios no último ano.

Bem, vamos interromper para vos contar um pequeno episódio passado em Castanheira de Pera, quando ainda era presidente da Câmara Julio Henriques.

Inaugurava-se em 87 (penso), junto à ribeira de pera, um depósito de abastecimento de água para os Bombeiros. No ano seguinte e no período crítico dos incêndios, a área ardiada foi quase nula. Julio Henriques na altura, numa roda de amigos, diíria que a interpretação brinçalhona que se poderia dar a uma situação destas, era do péssimo investimento, já que se tinham gastado milhares de contos num tanque que não foi necessário utilizar para missão a que foi destinada. Não deixou nos anos seguintes de investir na prevenção, apesar de, felizmente, os incêndios a nada pretenderem do nosso concelho, durante mais dois ou três anos.

JOÃO PORTELA BRUNO

FALECEU O HOMEM, O BOMBEIRO, O CIDADÃO EXEMPLAR

Nada fazia prever que Figueiró iria perder um dos seus ilustres cidadãos.

João Portela Bruno, faleceu com 62 anos repentinamente e (curiosamente com a mesma idade que o pai faleceu e pelos mesmos motivos), com uma paragem cardíaca. Um coração grande que não resistiu.

O seu desaparecimento chocou toda a nossa sociedade, porque nos habituara a uma invulgar boa disposição, transmitindo uma energia saudável e contagiante.

Mas não só faleceu o cidadão. Com ele foi toda uma vida de luta e esperança em prol dos Bombeiros Voluntários, tanto local como nacional. Era um feroz defensor das causas "VIDA POR VIDA". A nossa Associação sabe melhor que ninguém avaliar o espírito de João Bruno. Através dele foram canalizados para os nossos soldados da paz uma viatura Todo-Terreno (B.V. de S. Pedro de Sintra), viaturas militares entretanto transformadas, uma sirene, material diverso não só de combate a incêndios como para a Fanfara, etc. Enfim, falar de bombeiros era falar de João Bruno.

Ingressou na Corporação local em 21 de Novembro de 1949 como aspirante, foi nomeado Sub-Chefe Equiparado em 27 de Novembro de 1985 e, ao Quadro de Honra no mesmo ano.

Mereceu há poucos anos um Louvor da Liga dos Bombeiros Portugueses, tendo também recebido a medalha de 30 anos

de assiduidade, face à causa ao voluntariado.

Esteve ligado ao projecto de construção do actual quartel, tendo mesmo conseguido evitar custos que se adivinhavam alargados.

Dado se ter fixado em Lisboa há bastantes anos, mantinha-se fortemente ligado a Figueiró, representando a nossa Associação nos diversos Congressos realizados pelo país.

A sua paixão por esta causa levou-o a colecionar miniaturas de viaturas e capacetes de bombeiros, chegando mesmo a expor não só em Portugal como no estrangeiro.

Trabalhava no Ministério da Indústria de Energia, na Direcção-Geral dos Combustíveis e preparava-se para a aposentação.

Era casado com Elizabeth do Rosário Tomaz Luís Portela Bruno, pai de Gisela Maria Tomaz Portela Bruno, casada com José Henriques Dias Alves e de Jorge Humberto Portela Bruno.

Era filho de Maria Assunção Quaresma Bruno Portela e de Acúrcio Rodrigues Portela (já falecido) e irmão de Maria Gisélia Bruno Portela Freitas Boieiro, casada com José Manuel Freitas Boieiro; Maria Emilia Bruno Portela da Silva Caetano, casada com António José da Silva Caetano, e Maria Madalena Bruno Portela.

Deixa 3 netos; Inês, Beatriz Patrícia Alexandre e Ruben.

A toda a família, "A Comarca" apresenta os sennitidos pêsames.

As palavras rolavam ao tom da boa disposição. Entendeu-se a importância de investimento desta natureza.

Agora, na perspectiva que se está a colocar a retirada da helipista de Figueiró, pelo facto de no ano passado ter sido reduzida a área ardiada no norte do distrito, é fácil desenhar uma conclusão retrógrada. Se é assim que assenta a filosofia dos nossos responsáveis, alheando-se da atitude preventiva, temos vontade de aconselhar: *então meus senhores, acabem com os Bombeiros já. Logo que houver um incêndio o pessoal cá se desenrasca a assoprar e a fundar outra corporação até novas ordens em contrário!*

Segundo o Comando Operacional da Zona 01, «a diminuição da área ardiada é um resultado da intervenção eficiente do meio aéreo na detecção dos fogos nascentes, pelo que, em vez de extinguir, faz mais sentido rentabilizar a logística existente de combate a incêndios para bem da salvaguarda da floresta e do bem estar das populações».

A helipista está em Figueiró há três anos, e foi construída em tempo record, tendo a Câmara disponibilizado 10 mil contos para esta obra, num esforço meritório.

Neste momento as nossas populações demonstram o seu desagrado pela intenção de se retirar daqui a helipista, já que temem que uma nova vaga de incêndios venha a pôr em causa a floresta, das poucas riquezas de que se sustentam.

Para concluir, mais vale prevenir que remediar.

RONDAS POR FIGUEIRÓ

15 apartamentos para 170 famílias

O prazo para as inscrições para os 15 apartamentos, constituídos por T2, T3A e T3B, colocados a concurso pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, segundo um programa de habitação do INH (Instituto Nacional de Habitação) a custos controlados, situados no Cabeço do Peão, neste concelho, foi alargado até ao próximo dia 15 de Junho.

Conforme o tipo e a indicação expressa no aviso colocado a circular pela edilidade, os preços variam entre os 7.038 e os 8.240 contos.

Os interessados, segundo nos informaram, já rondam os 170 e caberá ao INH julgar as candidaturas.

Este projecto foi levado a cabo pelas recomendações técnicas de habitação social, sendo os estudos elaborados pela autarquia.

«Aprender a viver melhor em Figueiró dos Vinhos», tem sido um lema determinante nos objectivos da Câmara Municipal.

Boleias de cal

Ao abrigo do Art.º 170.º do Código de Posturas, os proprietários de habitações, prédios ou muros, dentro do concelho, devem caiar ou pintá-los, durante os meses de Maio a Dezembro do corrente ano, não sendo para isso necessário qualquer tipo de licença camarária, exceptuando-se os casos de alteração da cor original.

Entretanto a Câmara Municipal, em reunião no passado dia 14 de Aril, deliberou fornecer gratuitamente, 2 kgs. de cal por cada 10 mts² a quem manifestar interesse.

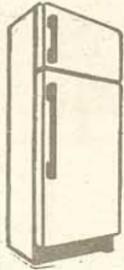
Esta informação foi recolhida de um edital colocado a circular pela edilidade por todo o concelho.

Bem perto de si!

Uma casa à sua disposição com candeeiros de diversas qualidades entre outras novidades

No Souto do Vale

Gerência de: Maria Isabel Rodrigues Simões Pereira
CASTANHEIRA DE PERA



JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA

ELECTRODOMÉSTICOS
E
PRONTO-A-VESTIR

Gerência de José Reis Martins

Telefs.
Estab. 036.45517-Resid. 036.45681
Rua Dr. José Jacinto Nunes
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



**BAR
DA
CASA
DO POVO**

**PETISCOS
VARIADOS**
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

**FOTO
INEMA**

Rua Dr. José Jacinto Nunes
Telef. (036) 45561
3270 Pedrógão Grande

reportagens:

Casamentos, Baptizados, Conferências, Convívios, etc.
PROVAS FOTOGRÁFICAS NO PRÓPRIO DIA

Fotos para Documentos em 1 minuto - Duplicação de
chaves

JOSÉ GOMES



VALBOM

AREGA

3260 FIGUEIRÓ
DOS VINHOS



Supermercado

MARTINEVES

DE VÍCTOR DOMINGOS CLEMENTE LUIS MARTINS

Telef. (036) 46093
Largo do Encontro - 3270 Pedrógão Grande

o ideal encontro...

Hisconde

Restaurante - Pub - Bar

Tel. 44825

Especialidade da Casa:
Bife à Nobreza

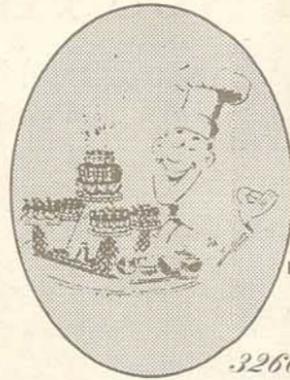
Castanheira de Pera



Agora totalmente
remodelada

**PASTELARIA
RENATO'S**

De Alfredo Manuel
Jesus Quintas



*A qualidade ao
seu serviço*

Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
Telef. (036) 52566

3260 Figueiró dos Vinhos



*Padaria e
Pastelaria*

De João Paulo Rocha Almeida

Telef. 036-52332 - R. Comendador Araujo Lacerda, 15

3260 Figueiró dos Vinhos

ANUNCIE N' A COMARCA
SE TIVESSE DE ENVIAR UMA MENSAGEM
PUBLICITÁRIA A 10 MIL PESSOAS, SÓ O CUS-
TO DA EXPEDIÇÃO SERIA SUPERIOR A 420
CONTOS - FAÇA CONTAS E POUPE
APROVEITE O NOSSO ESPAÇO
INVISTA NA PUBLICIDADE

CAFÉ-RESTAURANTE

A TENDINHA

Nova Gerência de:

VASCO FERNANDES DIAS
ESPECIALIDADES DA CASA:
- NACO NA PEDRA
- SANGRIA

SISTEMA MULTIBANCO DE PAGAMENTO AUTOMÁTICO

TELEFONE 036. 52235

Rua Dr. José Martinho Simões, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**TRANSPORTES PÚBLICOS
DE MERCADORIAS**

COMERCIALIZAÇÃO DE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO



**TRANSPORTES
MANUEL
HENRIQUES
COELHO
& FILHO,
LDA.**

Escritório:
Rua Dr. Jacinto Nunes
Tel/Fax. (036) 46329

Sede:
Pinheiro do Bolim
Telef. (036) 46318

3270 Pedrógão Grande

**CAFÉ
CENTRAL**

De Leonide da Silva Simões Antunes

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 7
Telef. 52448 3260 Figueiró dos Vinhos

**COMÉRCIO DE MATERIAL
FOTOGRAFICO, LDA**

**FOTOGRAFIA
VIDEO
CINEMA**

**FOTO
ROLDÃO**

AV. ALMIRANTE REIS, 9 - D - TEL. 520099
(METRO INDEPENDENTE)
1100 LISBOA

**FOTO
PLANO**

RUA DOS ANJOS, 26 - A
1000 LISBOA

**FOTO
BONUS**

CENTRO COMERCIAL A. C. SANTOS, LOJA 7
R. GENERAL ALVES ROÇADAS, 38 - 40
TEL. 9877242 - 2675 ODIVELAS

**FOTO
MUNDIAL**

LARGO MARTIM MONIZ - PAV. A LOJA 8
TEL. 862637 - 1100 LISBOA
AV. CAROLINA MICHAELIS, 26 B
TEL. 4140584 - FAX 4140585
2795 LINDA-A-VELHA

**1 ROLO GRÁTIS
+ ÁLBUM**

INFORMATIVO

4 páginas

- música & vídeo
- top's
- anúncios classificados
- passatempos
- curiosidades
- informações úteis

música & vídeo

Rúbrica de Victor Camoezas

TOP'S

LP'S - CASSETES - CD'S

	TÍTULO	ARTISTA	EDITORA
1	THE DIVISION BELL	PINK FLOYD	EMI-VC
2	THE CROSS OF CHANGES	ENIGMA	EMI-VC
3	ELECTRICIDADE	VÁRIOS	VIDISCO
4	CANTO GREGORIANO	CORO DE MONGES	EMI-VC
5	PHILADELPHIA	OST - VÁRIOS	SONY MUSIC
6	ON THE THING	MICHAEL BOLTON	SONY MUSIC
7	MUSIC BOX	MARIAH CAREY	SONY MUSIC
8	REPRESAS	LUIS REPRESAS	EMI-VC
9	SO FAR SO GOOD	BRYAN ADAMS	POLYGRAM
10	TUTTE STORIE	EROS RAMAZZOTTI	BMG-ARIELA
11	AS CANÇÕES DO SÉCULO	RITA/HELENA/LENA D'ÁGUA	POLYGRAM
12	FAR BEYOND DRIVEN	PANTERA	WARNER MUSIC
13	PALAVRAS AO VENTO	LUCAS & MATHEUS	VIDISCO
14	MEXE MEXE	LEANDRO E LEONARDO	VIDISCO
15	HAPPY NATION	ACE OF BASE	POLYGRAM
16	GET A GRIP	AEROSMITH	BMG-ARIELA
17	AUTO DA FÉ	SÉTIMA LEGIÃO	EMI-VC
18	VS	PEARL JAM	SONY MUSIC
19	GRAMMY'S GREATEST MOM	VÁRIOS	WARNER MUSIC
20	MULHERES DE AREIA	VÁRIOS	SONY MUSIC

CORTESIA DA ASSOCIAÇÃO FONOGRAFICA PORTUGUESA
ESTES ALBUNS PODEM SER OUVIDOS DIARIAMENTE NA GRELHA DE PROGRAMAS DA RADIO
CONDESTAVEL - 91.3 FM

Breves do mundo da música

Vocalista dos "NIRVANA" suicida-se

O vocalista da Banda Rock "NIRVANA", Kurt Cobain, foi encontrado morto no início deste mês em sua casa. Casa esta situada em Beatle, no Estado de Washington.

Kurt, foi encontrado com uma bala na cabeça, o que parece, pela policia, um suicídio.

A Banda Rock, actuou há bem pouco tempo no pavilhão gimnodesportivo de Cascais, a 6 de Fevereiro.

Beatles

McCartney, Harrison e Ringo, juntos de novo

McCartney, Harrison e Ringo, os únicos sobreviventes da Banda já bem conhecida "Beatles", encontraram-se de novo em estúdio em Fevereiro último, para gravar uma canção inédita de John Lennon - «Free as a bird», depois de 23 anos separados.

A sessão que decorreu durante um mês, resultou melhor do que se poderia pensar, disse Ringo Starr. Foi Yoko Ono, viúva de Lennon que entregou as bobinas com as gravações inéditas e originais do seu marido a Paul McCartney.

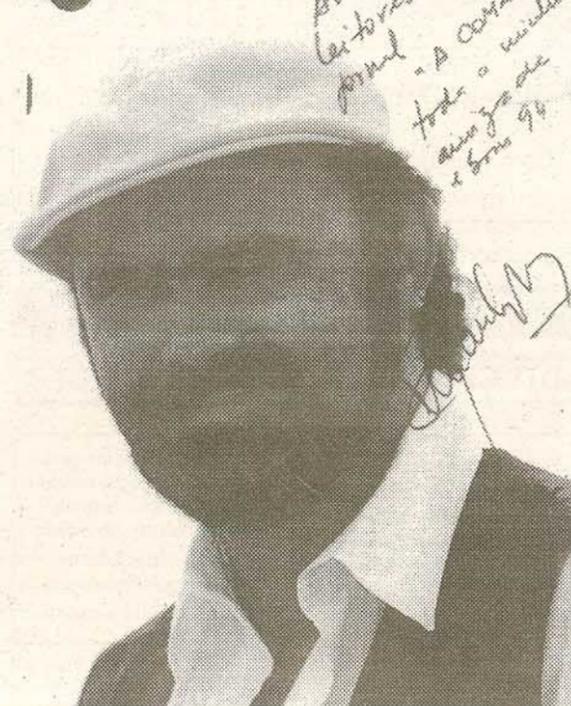
Depois de tantos anos de especulações sobre uma reunião dos Beatles, finalmente o encontro - afirmações feitas por Ringo Starr.

Paulo Silva

DO MÊS ARTISTA

FERNANDO CORREIA MARQUES

discossete



Aos leitores da ACOMARCA - A Correia Marques - todos os meses de Maio 93

Autor, compositor e intérprete, FERNANDO CORREIA MARQUES, começou a sua carreira artística em 1980 e, desde então para cá tem apresentado êxitos atrás de êxitos;; «HEY MANO» - «CARLITOS» - «OLÉOLÁ» - «PIRIQUITO» - «YAMEU» - «ISAABEL», etc, sendo considerado um dos mais talentosos Autores/Compositores do país.

Fez canções para o saudoso DINCOMEIRA, assim como faz para ANA, CHIQUITA, ILDA DE CASTRO, ANABELA, EDUARDO SANT'ANA, etc.

Abordando áreas tão diversas como são o rock e o folclore, FERNANDO CORREIA MARQUES há 14 anos

que contribui para a divulgação da música cantada em português.

Sério, provocador ou brincalhão, FERNANDO CORREIA MARQUES criou o seu próprio estilo, que em palco se vê e se escuta como se nunca esgotasse a sua energia. Qualquer palco se torna pequeno para os "volts" de FERNANDO.

Com uma vida super preenchida, com os seus amores que são o futebol e a música, 48 horas seriam poucas para esgotar esta energia que brota de FERNANDO CORREIA MARQUES, que sendo tam-

bém Secretário do Departamento Técnico da Federação Portuguesa de Futebol, acompanha os passos das equipas Esperanças.

Por tudo isto e pelo respeito que nos merece quem tanto defende a música portuguesa, numa carreira de 14 anos recheada de enormes êxitos, FERNANDO CORREIA MARQUES, as TUTTY-FRUTTY e respectiva Banda, estarão presentes nas festividades de Nossa Senhora da Penha de França, num espectáculo maravilhoso, na noite de 14 de Agosto próximo.

VÍDEO

O MILAGRE DE FÁTIMA



O MILAGRE QUE ASSOMBROU O MUNDO. A FÉ QUE INSPIROU MILHÕES.

Este filme dá-nos sobretudo o divino Hendrix arrancando sons de um outro mundo, da sua guitarra, nas suas lendárias aparições nos festivais de Monterey, Woodstock e ilha de Wight. Uma autêntica feitiçaria misturada com blues cósmicos que explodem em 11 canções, tais como: "Purple Haze", "Machine Gun", e "Hear My Train A'Comin".

DISTRIBUIDO POR WARNERHOMEVIDEO

Além de uma maravilhosa e empolgante história O Milagre de Nossa Senhora de Fátima é uma gloriosa homenagem à fé humana e um filme memorável que reconstitui os acontecimentos que há 70 anos mudaram o mundo.

DISTRIBUIDO POR WARNERHOMEVIDEO

JIMI HENDRIX



A EXISTÊNCIA FRENÉTICA DE UM ROCK ORIGINAL

FILMES EM ALUGUER NO SEU VÍDEO CLUBE
CORTESIA DA FEVIP - FEDERAÇÃO EDITORES DE VIDEOGRAMAS

CLASSIFICADOS

PEQUENOS ANÚNCIOS

Escreva o seu anúncio neste Cupão (uma letra ou algarismo em cada quadrícula), deixando um espaço entre cada palavra, junte o valor referente à medida depretendida (em dinheiro, vale postal ou cheque), recorte o Cupão e entregue-o ou remeta-o para o Jornal "A Comarca", Eiras Novas, S. Pedro, (ou apartado 25) 3260 Figueiró dos Vinhos. Pode igualmente entregá-lo em qualquer dos nossos agentes.

<input type="checkbox"/> COMPRA-SE	<input type="checkbox"/> VENDE-SE	<input type="checkbox"/> TROCA	<input type="checkbox"/> ALUGUER
<input type="checkbox"/> PASSA-SE	<input type="checkbox"/> PEDIDOS	<input type="checkbox"/> OFERECE-SE	<input type="checkbox"/> PROPRIEDADES
<input type="checkbox"/> PRECISA-SE	<input type="checkbox"/> TRESPASSES	<input type="checkbox"/> MENSAGENS	<input type="checkbox"/> ENSINO
		<input type="checkbox"/> DIVERSOS	

1 coluna x 2,5 cms	1 coluna x 3 cms
Preço: 650\$00	Preço: 850\$00

ACOMARCA VENDE-SE

DIVERSOS

- MOINHO DE MARTELOS
- 2 MOTORES TRIFÁSICOS
- MOTOR GASOLINA
- 2 MOTORES PETRÓLEO
- MÁQUINA SOLDAR "FRAPIL"
- BERBEQUIM 13 MM
- ALAMBIQUE
- MÁQUINA DE FAZER ESTICADORES PARA CORTINADOS E OUTROS
- TODA A FERRAMENTA DE UMA OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL
Trata o próprio no local
SAÚL D. CARVALHO
Adega - Vila Facaia
(Só aos Domingos das 09H00 às 12H00)

VIDEO-GRAVADOR "NATIONAL", 3 CABEÇAS, USADO, C/GARANTIA
Contactar:
Telef. 0931.516103 (Telemóvel)
Figueiró dos Vinhos

MÁQUINA DE CAFÉ E MOÍNH, EM 2ª. MÃO, C/GARANTIA.
FACILIDADES PAGAMENTO
Contactar:
Telef. 0931.516103 (telemóvel)
Figueiró dos Vinhos

MÁQUINA DE ESCREVER ELÉCTRICA CANNON ES-5
CONTACTAR: 036.52258
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encicliopédia PORTUGUESA-BRASILEIRA
59 volumes + 2 atlas
- PAGAMENTO EM PRESTAÇÕES
Telef. 036.52258

APARELHAGEM SONORA COMPLETA C/ 4 CABEÇAS
Contactar:
Fernando Nunes Martins
FATO - Figueiró dos Vinhos

MÁQUINA ASSAR FRANGOS Eléctrica - 12 frangos
Tel. 036.52258

AUTOMÓVEIS

BMW 316 GASOLINA - EO-80-86 COM EXTRAS
Contactar:
Fernando Nunes Martins
FATO - Figueiró dos Vinhos

PROPRIEDADES

Casa de habitação com quintal, poço, motor eléctrico, terra de sementeira c/oliveiras
Sita em Escalos Cimeiros Pedrógão Grande
Tels.036.44642 e 42021

Casa de habitação, quintal, árvores de fruto, água da rede.
Bom Local.
Sita na Balsa- CAST. PERA
Contactar:
Luis Martins Graça
Telef. 036.44684

em Castanheira de Pera Além da Ribeira
CASA DE HABITAÇÃO C/5 ASSOALHADAS, LOJA, GARAGEM E LOGRADOUROS
Trata:
ALBANO HENRIQUES BAETA
Telef. (036) 44769

No AVELAR CENTRO DA VILA Casa de Habitação c/2 pisos (rés-do-chão e 1º. andar), garagem e quintal
Tratar pelo telef. (036) 32761, de Avelar

PRÉDIO DE COMÉRCIO C/CÁMARA, PRATELEIRAS E TODA A EXISTÊNCIA, C/MOAGEM DE CEREJAS
TEM QUINTAL E ARMAZÉM EM VILA FACIA PEDRÓGÃO GRANDE
Tudo legalizado
Motivos de limite de idade e saúde
Contactar no local:
ARMANDO DE PAIVA

VENDA DE PROPRIEDADES Terrenos diversos de mato e pinhal, sito em Salgueiro da Lomba, Aguda - Fig. dos Vinhos
Contactar: Telef. 039.811292

APARTAMENTO (HABITAÇÃO PERIÓDICA) VILA GALÉ - ALBUFEIRA 3ª. semana JANEIRO e AGOSTO
Trata Paulo Marçal
Apt.25 - Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE
Casa de habitação c/rés-do-chão e 1º. andar, quintal c/árvores de fruto e videiras, água de poço com motor eléctrico e arrecadação.
Sita em Sarzedas de S Pedro - Castanheira de Pera
Contactar no local com: Joaquim Dinis da Silva
Telef. 036.42172

VENDE-SE QUINTINHA
2.000 MTS2, TODA MURADA, 12 QUALIDADES DE ÁRVORES DE FRUTO, 150 PÉS DE VIDEIRA, 10 OLIVEIRAS, JARDIM, ÁGUA, LUZ, CASA DE FORNO, BARRACÃO, ANEXOS P/ANIMAIS, MORADIA 3 PISOS A NECESSITAR DE OBRAS (TEM PROJECTO), GARAGEM P/6 AUTOMÓ-
INSCRITA NO TURISMO DE HABITAÇÃO RURAL NA DIRECÇÃO GERAL DO TURISMO
A 3 KILÓMETROS DE CASTANHEIRA DE PERA E A 8 KMS DA IC8
CONTACTO: TELEF. (036) 52258

CASA DE HABITAÇÃO c/rés-do-chão e 1º. andar
Sita em Rua Casais dos Ferreiros - Bairradas
Contactar:
Maria David Simões,
em Ervideira - Figueiró dos Vinhos
(036) 52856

ACOMARCA TRESPASSES

TRESPASSA-SE CASA COMERCIAL
Em Figueiró dos Vinhos
Óptima localização
Informações pelos telef.
(036) 52398 e 52693

ACOMARCA ALUGA-SE

ÓPTIMO ESPAÇO PARA PUB
Salão c/ 14 mts x 5,5 mts
Adega típica c/54 mts2 - Sala c/21 mts2
pátio, estacionamento
(Em obras) a 2 kms de Castanheira
TELEF. (036) 53645

CAFÉ MINIMERCADO BELITA
DE JOÃO ANTUNES MENDES TOMAS
TELEF. (036) 44604
TROVISCAL CASTANHEIRA DE PERA

COMPUTADORES AUTODATA
AUTÓMATA - EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.
TRAVESSA DA NOGUEIRA
TEL/FAX (036) 46310
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

BAZAR DO EIRADO
AGENTE DO JORNAL ACOMARCA De José Carlos David Marques
PAPELARIA, ARTIGOS ESCOLARES, REVISTAS, JORNAIS, FOTOCÓPIAS
CLUBE DE VÍDEO, MATERIAL FOTOGRÁFICO, ETC.
ABERTO TODOS OS DIAS
TELEF. (036) 45125 - FAX (036) 45733
LARGO DO ENCONTRO - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

ACOMARCA ASSINATURAS

JUNTO \$
CHQ VALE NUM

RECORTE E REMETA-NOS ESTE CUPÃO

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

DESEJO REGULARIZAR A ASSINATURA DO JORNAL REFERENTE:
AO ANO DE _____
OU A _____ NÚMEROS
(CADA NÚMERO - 62\$50)

TALÃO DE PAGAMENTO

AGENTES

PAPELARIA BRUNO
AGENTE DO JORNAL ACOMARCA
VENDA DE JORNAIS DIÁRIOS
* BRINQUEDOS
* ARTIGOS DE ESCRITÓRIO
* FOTOCÓPIAS A/3 - reduções e ampliações
AGORA TAMBÉM NAS NOVAS INSTALAÇÕES DA RODOVIÁRIA
De: Pedro Miguel Rocha Almeida
Telef. (036) 53437
Rua António José de Almeida, 12
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RESTAURANTE UROP
De: Joaquim Serra Fonseca
Petiscos - Salão de Jogos
Telef. 44691 - MOREDOS
3280 CASTANHEIRA DE PERA
AGENTE DO JORNAL ACOMARCA
SNACK-BAR

AGENTE DO JORNAL ACOMARCA
SILVÉRIO SANTOS NEVADO
CAFÉ E MINIMERCADO
COENRAL GRANDE - 3280 CASTANHEIRA DE PERA

GERÊNCIA DE: MARIA DE FÁTIMA GUIMARÃES CUNHA ALMEIDA LIMA SANTOS
PAPELARIA JOBEL
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
VENDA DE REVISTAS E JORNAIS AGENTE DO TOTOBOLA/TOTOLOTO BRINDES-BRINQUEDOS-BIJUTARIAS
AGENTE DO JORNAL ACOMARCA

ENCADERNAÇÕES
TODOS OS TIPOS EM TODOS OS MATERIAIS
RAPIDEZ NA ENTREGA - Fascículos com ou sem capa;
- Capas para fascículos, revistas, fotocópias, etc.
- Recuperação de livros - Dourados
Informações: Papelarias em Figueiró dos Vinhos ou directamente com:
VASCO PEREIRA - Fonte das Freiras - Figueiró dos Vinhos

COMO SER ASSINANTE DO JORNAL "A COMARCA"?

ACOMARCA APARTADO 25 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

é facil!!!
não desespere...

PREENCHA O PRESENTE CUPÃO E REMETA-NOS PARA A MORADA ACIMA INDICADA, JUNTANDO O RESPECTIVO PAGAMENTO NA FORMA QUE ASSINALAR.
(assinatura anual: 750\$00 (12 números))

CHEQUE VALE DE CORREIO NUMERÁRIO

NOME _____
RUA _____
LOCALIDADE _____
CÓDIGO POSTAL _____

RECORTE E REMETA-NOS ESTE CUPÃO

PASSATEMPOS & CURIOSIDADES



BOM HUMOR



É a minha mulher que vai a guiar! Talvez seja melhor vives aqui comigo.



Queria comprar um reboque que possa carregar com todas as malas de minha mulher.



Serás capaz de dizer que não toquei a «busina»?

SÓ PARA A MORTE NÃO HÁ REMÉDIO

Um advogado vai à cadeia visitar o constituente que aguarda julgamento.

Tentando encontrar bases para a defesa, o advogado não se contém:

- Mas com seiscentos diabos!

Você deve estar doido! Então assassina quatro pessoas e quer que eu diga que você tem atenuantes...

- Pois! Podia muito bem ter morto cinco!

E ESTA!...

Um jovem piloto americano foi severamente repreendido pela agência da companhia porque se divertia, durante os voos, a espalhar o pânico entre os passageiros trazendo um livro debaixo do braço e o título bem visível: «COMO APRENDER A VOAR EM VINTE LIÇÕES»!

SOLUÇÕES

É BOM OBSERVADOR?

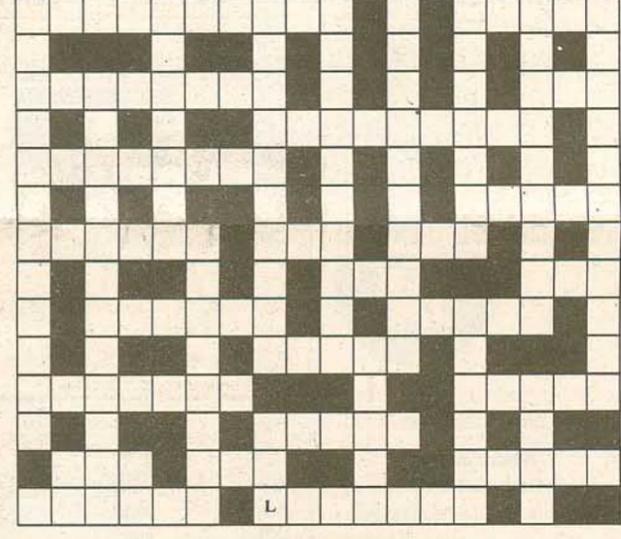


CRUZADEX
 Horizontais: Hipopótamo, Amar, Badalada, Rio, Fermento, Traidora, Norio, Cabera, Uni, Tão, Ova, Moi, Latada, Ruela, Suada, Atrozos, Amaro, Rodas, Amo, Andar, Mancar, Legadas.
 Verticais: Habitacional, Pa, Decambulara, Ac, Paladar, Atarefar, Abafaduras, Rol, Operaciona, Doad, Amamentara, Asinino, Emanas, Barograma, Alda, Reotropismo.

CRUZADEX

Para resolver este prolema, basta colocar as palavras indicadas nos seus lugares, no Cruzadex. As letras já colocadas servem de guia.

- | | | | |
|---|---|---|--|
| 12 LETRAS
- Habitacional | 8 LETRAS
- Atarefar
- Badalada
- Traidora | 5 LETRAS
- Amaro
- Ambar
- Andar
- Doad
- Norio
- Rodas
- Rodas
- Ruela
- Suada | 3 LETRAS
- Amo
- Moi
- Ova
- Rio
- Rol
- Tão
- Uni |
| 11 LETRAS
- Reotropismo | 7 LETRAS
- Asinino
- Atrozos
- Legadas
- Paladar | 4 LETRAS
- Alda | 2 LETRAS
- AC
- PA |
| 10 LETRAS
- Abafaduras
- Amamentara
- Decambulara
- Hipopótamo
- Operaciona | 6 LETRAS
- Cabera
- Emanas
- Latada
- Mancar | | |
| 9 LETRAS
- Barograma
- Ferimento | | | |



É BOM OBSERVADOR?

Então observe com atenção estes dois desenhos e tente descobrir as 8 diferenças existentes entre eles. Divirta-se!



Um achado insólito

POUCOS ACREDITAM QUE UMA SERPENTE É CAPAZ DE ENGOLIR UM HOMEM MAS É VERDADE! AS FOTOS PROVAM-NO!

Para melhor compreensão do leitor, apresentamos uma pequena explicação das características das serpentes e particularmente da "pitão", que chega a atingir um comprimento superior a 7 metros, como a deste caso, em Angola.

e numa única peça («pele de cobra»). A língua é longa, bifida, e retrai-se dentro de uma fenda. Sobre os maxiliares apresentam grande quantidade de dentes muito afiados e curvados para trás. Algumas espécies possuem glândulas salivares convertidas em glândulas venenosas que comunicam com dentes de veneno, canaliculados ou com fendas para a expulsão do veneno. A sua mordedura pode ocasionar a morte em três minutos.

SERPENTES

(Ophidia) - Sub-ordem de répteis escamosos, com o corpo longo e coberto de escamas imbricadas, mas com uma única fiada de escamas ventrais. Têm o tronco e a cauda com grande número de vértebras. Não têm extremidades, embora alguns boídeos as apresentem como vestígios rudimentares («esporões cloacais»). Deslocam-se rastejando mediante ondulações laterais do corpo, graças à sua potente musculatura dorsal. O crânio constitui um sistema móvel, no qual as uniões, muito frouxas entre os maxiliares, e a particular configuração e mobilidade do osso quadrado permitem uma máxima abertura da boca para engolir grandes presas. Em vez de pálpebras móveis, os olhos estão cobertos por umas «cortinas» transparentes que também mudam quando mudam de pele. As mudas podem ocorrer várias vezes ao ano

Não têm cavidade timpânica nem abertura auditiva externa. Só possuem pulmão direito desenvolvido e não têm bexiga urinária. Não apresentam nem autonomia nem regeneração caudal. Certas serpentes reproduzem-se por ovos; algumas cuidam e vigiam a postura e outras são vivíparas ou ovovivíparas. Normalmente distribuem-se por todos os países quentes e adaptaram-se a qualquer sistema de vida: terrestre, arborícola, aquático, subterrâneo e, inclusivamente, marinho. São predadoras e abrangem um grande espectro alimentar. Conhecem-se actualmente cerca de 2.500 espécies, agrupadas nas famílias: Tiflopídeos, leptotiflopídeos, Xenopeltídeos, boídeos, anilídeos, Uropeltídeos, acrocordídeos, colubrídeos, elapídeos, hidrofídeos e



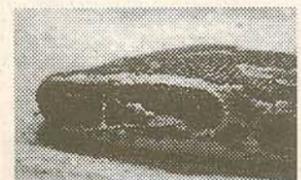
Os militares do quartel de Surino, em Angola, preparando-se para abrir o bojo desta cobra, a pitão.

Viperídeos (que actualmente incluem os Crotalídeos).

As serpentes produziram sempre no homem sentimentos contraditórios.

Na China antiga, a serpente era símbolo da Terra e da sua constante renovação; no Antigo Testamento aparece como mensageira do pecado e da desgraça (Génesis 3); nos povos primitivos africanos, considerava-se um divindade e para os Gregos e antigos egípcios era o acompanhante sagrado de alguns Deuses. São muitos os povos do mundo que utilizam traços ou símbolos de serpentes para as suas danças tribais. O próprio símbolo das farmácias apresenta uma serpente em torno de um cálice. Não se trata de uma atitude venerativa, antes sim do significado que elas representam, dado o aproveitamento do seu veneno para fins medicinais e terapêuticos.

Pitão (Python)

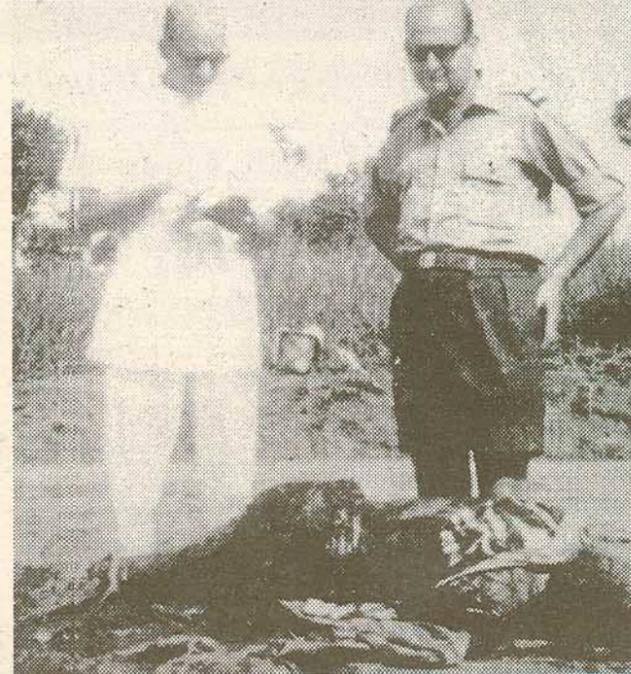


Gênero de serpentes da família dos Boídeos. Muito grandes e de corpo pesado, têm um característico focinho alongado. Pode ultrapassar os 7 metros e vive nas savanas e planícies arbustivas africanas, do sul do Sara até ao Cabo.

A sua extraordinária capacidade de engolir grandes presas é surpreendente. É habitual ouvir-se contar histórias de "pitãos" ou "jiboiás", que chegaram a engolir galinhas e até



Em cima: Pelo aspecto e estado de letargia, esta cobra despertou a curiosidade dos militares portugueses, que decidiram abri-la, depois de a terem morto. Do seu enorme bojo saíria, surpreendentemente, um jovem negro, já em estado de decomposição, conforme documenta a foto em baixo.



cabritos inteiros, mas poucos terão ouvido falar das que engolem homens. Mas é verdade, um negro é totalmente engolido por uma pitão, conforme fotos que publicamos, tiradas próximo do aquartelamento militar português de Surino, na antiga vila de Henrique de Carvalho em Angola em 1973 e publicadas na "Fotobiografia da Guerra Colonial", da autoria de Renato Monteiro e Luis Farinha.

Telefones de Urgência



FIGUEIRÓ DOS VINHOS	
Indicativo	036
Centro de Saúde	52133
Bombeiros	52122
Farmácia Correia	52339
Farmácia Serra	52312
Farmácia Vidigal	52441
G.N.R.	52444
AGUDA	
Centro de Saúde	32503
Farmácia	32891
AREGA	
Centro de Saúde	34233
BAIRRADAS	
Centro de Saúde	53174
CAMPELO	
Centro de Saúde	42345
	44896
VILAS DE PEDRO	
Centro de Saúde	44545
CASTANHEIRA DE PERA	
Centro de Saúde	42333
Bombeiros	44122
Farmácia Dinis Carvalho	42313
G.N.R.	44444
PEDRÓGÃO GRANDE	
Centro de Saúde	45350
	45133
Bombeiros	46122
Farmácia Baeta	46133
G.N.R.	46284
GRAÇA	
Centro de Saúde	50188
VILA FACAIA	
Centro de Saúde	50297
CERNACHE DO BONJARDIM	
Indicativo	074
Centro de Saúde	99675
Bombeiros	90963
Farmácia Farinha	99225
G.N.R.	99132
SERTÁ	
Centro de Saúde	63508
Bombeiros	63528
Farmácia Lima Silva	61169
Farmácia Patrício	61342
G.N.R.	63560
PROENÇA-A-NOVA	
Centro de Saúde	32625
Bombeiros	32635
Farmácia Roda	32663
G.N.R.	32667
SOBR. FORMOSA	
Centro de Saúde	92227
Farmácia	92159
VILA DE REI	
Centro de Saúde	98161
Bombeiros	98215
Farmácia Silv Domingos	98165
G.N.R.	98179
OLEIROS	
Indicativo	072
Centro de Saúde	62219
Bombeiros	62122
Farmácia Garcia Guerra	62386
G.N.R.	62311

RESTAURANTES



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PANORAMA
 Telef. 52115 - Rua Major Neutel Abreu
 **

MARIBEL
 Telef. 52889 - Praça Dr. José Pimenta, 3
 *

PARIS
 Telef. 52503 - Carameloiro
 *

O CAÇADOR
 Telef. 53463 - Rua Major Neutel Abreu

RETIRO O FIGUEIRAS
 Telef. 53258 - Recta de Arega
 *

ATENDINHA
 Telef. 52235 - Rua Dr. José Martinho Simões

O MOÍNH
 Telef. 32146 - Ribeira de Alge

O CANTINHO DO LOURENÇO
 Telef. 43337 - Rua Major Neutel Abreu

OS MANOS
 Telef. 52530 - Rua Luis Quaresma, 10

DULCE BARREIROS
 Telef. 52670 - Rua Teófilo Braga

CAFÉ 2000
 Telef. 52674 - Aldeia de Ana de Aviz

ROTUNDA
 Telef. 52553 - Largo Heróis do Ultramar

CAFÉ BALÃO
 Telef. 34182 - Foz de Alge

CASTANHEIRA DE PERA

CASA DOS CANTONEIROS
 Telef. 44897 - Cova das Malhadas
 **

O VISCONDE
 Telef. 44825 - Prç. Visconde de Castanheira

CHURRASQUEIRA CASTANHEIRENSE
 Telef. 44617 - Alto Carvalhal

CAFÉ EUROPA
 Telef. 44691 - Moredos

BAR CHICOTE
 Telef. 44190 - Rua Dr. Bissaya Barreto

PEDRÓGÃO GRANDE

LAGO VERDE
 Telef. 46240 - Albufeira do Cabril
 **

O CHURRASCÃO
 Telef. 45370 - Pranzel

TURIS CABRIL
 Telef. 46160 - Rua Dr. Jacinto Nunes

O ESCORPIÃO
 Telef. 46295 - Rua Dr. Jacinto Nunes

OTERMINAL
 Telef. 45295 - Rodoviária Nacional

DORMIDAS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**
HOTEL TERRABELA
 Telef. 52455
 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

HOSPEDARIA MALHOA
 Telef. 52360
 Rua Major Neutel Abreu
 *

PENSÃO PARQUE
 Telef. 52480
 Av. Padre Diogo de Vasconcelos

CASTANHEIRA DE PERA

MANUEL ALMEIDA NEVES
 Telef. 44333

PEDRÓGÃO GRANDE

RESIDENCIAL TURIS CABRIL
 Telef. 46160 - Fax 46170
 Rua Dr. Jacinto Nunes

TURISMO RURAL
 Telef. 45167 - Q^o. Convento - N.S. Luz



SERVIÇOS	C.P.	F.V.	P.G.
CÁMARAS	42106	52328	46168
CÁMARAS - FAX	44667	52596	45858
FINANÇAS	42218	52106	45466
CARTÓRIOS	44576	52125	45328
ESCOLA C+S	42344	52597	46267
CORREIOS	42111	52111	46119
PRONTO-SOCOR	44364		
RODOVIÁRIA	44323	52442	46156
CASA DO POVO	44480	52617	45432
E.D.P. - SA	42337	52401	45441
SANTA CASA	44265	52656	46303
G.A.T.		52279	
TRIBUNAL		52311	
TURISMO	42134	52178	46204
CASA CRIANÇA	44311	52150	46303

COMBUSTÍVEIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GALP
 ESTAÇÃO DE SERVIÇO CABEÇO DO PEÃO, LDA.
 Das 07 às 23 horas

SHELL
 J. MACHADO, LDA.
 Das 06 às 24 horas

CASTANHEIRA DE PERA

GALP
 JOÃO BERNARDO COELHO
 Das 08 às 22 horas

SHELL
 JORGE GIL OLIVEIRA BEBIANO, SCS., LDA.
 Das 08 às 22 horas

PEDRÓGÃO GRANDE

GALP
 JOSÉ RICARDO SILVA FERNANDES
 Das 07 às 23 horas

SHELL
 ALVES BANDEIRA, LDA
 Das 08 às 21 horas

OUTAÓ - GRACA

CEPSA
 AUTO-LUBRIGRACA, LDA.
 Das 07 às 22 horas

PELA NOITE DENTRO



OUASE-BAR

Música ao vivo
 Aberto diariamente até às 4 horas
 Sapateira - Castanheira de Pera

ROTUNDA-PUB

Aberto diariamente até às 2 horas
 Pedrógão Grande

VELHO-BAR

Música ao vivo
 Aberto diariamente até às 2 horas
 Chão de Couce

DISCOTECA ANONIMATO

Aberto até às 6 da madrugada - Fins de semana
 Pontão - Avelar

RÁDIOS LOCAIS



FM

RÁDIO CONDESTÁVEL - 91.3
 Tels. (074) 90988-90990/1 - Fax 90989
 Cernache do Bonjardim

RÁDIO LITORAL DO CENTRO - 97.5
 Tels. (036) 52536 - 52382 - Fax 52639
 Figueiró dos Vinhos

RÁDIO VIDA NOVA - 105.5
 Tel. (036) 39297
 Santiago da Guarda - Ansião

RÁDIO DUEÇA - 94.5
 Miranda do Corvo

RÁDIO CLUBE DA LOUSÁ - 95.3
 Tel. (039) 992444
 Lousã

RDP - CENTRO - 94.9 / 102.2
 Tel. (039) 404010
 Coimbra

RÁDIO REGIONAL DO CENTRO - 96.2
 Tels. (039) 941801-943051
 Condeixa

REDE EXPRESSOS



PARA E DE LISBOA

PARTIDAS	CHEGADAS
08.05 - A	FIGUEIRÓ 11.15
09.30 - A	idem 18.10
10.05 - B	idem C - 19.00
13.20 - C	idem D - 19.00
16.50 -	idem C - 22.15
07.40 - A	CASTANHEIRA 11.40
09.40 - B	idem 18.35
12.55 - C	idem
16.25	idem
07.15	PEDRÓGÃO 12.05
09.10 - A	idem 19.00
09.15 - B	idem C - 19.15
12.30 - C	idem D - 19.15
16.00	idem C - 22.30
17.40 - B	

A - Excepto Domingos e Feriados
 B - Aos Domingos e Feriados
 C - Às 6^{as}-feiras (ou 5^{as}. se véspera de feriado)
 D - Excepto 6^{as}. feiras (ou 5^{as}. feiras se véspera de feriado) - SÁBADOS E DOMINGOS
 - Restantes horários diariamente

CULTURA



MUSEUS

MUSEU PEDRO CRUZ
 Pedrógão Grande
CASA MUSEU COMENDADOR MANUEL NUNES CORRÊA
 Pedrógão Grande

MUSEU DE ARTE SACRA
 Pedrógão Grande

BIBLIOTECAS

CENTRO CULTURAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS:

BIBLIOTECA DR. EDUARDO CORREIA
 Castanheira de Pera

BIBLIOTECA CALOUSTE GULBENKIAN
 Figueiró dos Vinhos

BIBLIOTECA MUNICIPAL
 Pedrógão Grande

TAXIS/ALUGUER



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fernando Pires 52152
 José Carlos Coelho 52555
 João Campos 52764
 Mário Antunes 52448
 Artur Moutinho 52466
 Idem - Telemóvel 0676.959633
 Alberto Quintas 52529
 José Carlos Graça 53314
 Idem - Telemóvel 0931.217112

ALDEIA DE ANA DE AVIZ

Décio Conceição Santos 52101

BAIRRÃO

Albino Godinho S. Silva 52218

CASTANHEIRA DE PERA

ANTRAL - Associação. Nacional Transp. Rodoviários - Automóveis Ligeiros 42241

PEDRÓGÃO GRANDE

Auto Aluguer Central do Cabril, Lda 45516
 Automóveis de Aluguer do Encontro, Lda. 45709

GRAÇA

Jorge M. Coelho Mendes 50301

VILA FACAIA

Moreira & Antunes, Lda. 50272

"A. ANTUNES DA FONSECA & IRMÃO, LIMITADA"

SEDE: Barraca da Boavista, Vila Facaia, Pedrógão Grande
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE
 N.º de Matrícula: 00018
 N.º de Identif. P. Colectiva: 500 564 434
 N.º de Inscrição: 4
 N.º e Data de Apresentação: 17 p.01/940311

Certifico que foi alterado o artigo 3º. do pacto social, da sociedade em epígrafe que passou a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro entrado na caixa social é de Dez milhões de escudos, correspondente à soma de três quotas, sendo uma de cinco milhões de escudos pertencente ao sócio JOSÉ ANTUNES DA FONSECA, outra no valor de dois milhões e quinhentos mil escudos pertencente ao sócio AGOSTINHO MARQUES DA FONSECA, e outra no valor de dois milhões e quinhentos mil escudos pertencente ao sócio RUI MANUEL MARQUES DA FONSECA.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original.
 Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 14 de Abril de 1994.
 A Conservadora,
 (Zulmira Maria Neves da Silva)

informações úteis

PORTUGAL MAIS PERTO DE SI COM A RÁDIO RENASCENÇA

A Rádio Renascença - Emissora Católica Portuguesa, através das mais avançadas tecnologias, oferece à Comunidade Portuguesa radicada além fronteiras a possibilidade de ouvir as suas emissões nacionais, 24 horas por dia. Quer através do satélite Eutelsat II F2-10º. Este, Transponder 11.658, 160 MHz, polarização vertical Y (o mesmo que distribui a emissão da RTI) abrangendo toda a Europa, Norte de África e Próximo Oriente, quer através do novíssimo sistema RÁDIOFIL, disponível pelo telefone - 36 68 01 03 em toda a França.

Agora Portugal está mais perto de si com a Rádio Renascença.

FILALETÉLIA

SELOS COMEMORATIVOS

rio da poetisa alentejana Florbela Espanca.
 Foi posto à venda no dia 4 de Março, um selo alusivo ao Sexto Centenário do nascimento do In-

fante D. Henrique, da autoria de Luiz Duran e Carlos Leitão, no valor de cento e quarenta escudos.



NASCIMENTO

ANA DANIELA FONTES SILVA

Nasceu no passado dia 30 de Janeiro, no Hospital Distrital de Castelo Branco, Ana Daniela Fontes Silva, filha de Ana Cristina Rodrigues Fontes Silva e de Luis Filipe Antunes Silva.

São os avós maternos, Maria José Rodrigues Caldeirinha e Albano Francisco Fontes, e avós paternos, Maria do Carmo Antunes dos Santos e Avelino Nunes da Silva.

À pequerrucha Ana, os nossos votos sinceros de um futuro feliz e aos pais e avós, os nossos parabéns.

SOCIAL

Castanheira de Pera

ANTÓNIO BARROS

Tem estado internado em Coimbra mas já em franca recuperação, António Barros, figura grata da nossa terra, pai do nosso colaborador Eng. Pedro Barros.

António Barros é uma figura carismática da nossa sociedade local a quem desejamos um completo restabelecimento.

FERNANDO LIBÓRIO MARQUES

Foi sujeito a uma intervenção cirúrgica recentemente, no Hospital Novo, em Coimbra, o nosso conterrâneo Fernando Libório Marques.

Segundo informação dos muitos amigos que o visitam, a sua recuperação está a verificar-se satisfatória.

Uma arterose na anca, foi a causa desta embaraçosa situação.

Desejamos a rápida e total recuperação.

JOSÉ CONCEIÇÃO NAPOLEÃO

Também internado em Coimbra com problemas diversos, está José Conceição Napoleão. Agrada-nos a forma como está a decorrer a sua recuperação, que aguramos rápida.

José Napoleão é pai e avô de uma das famílias que mais tem contribuído para o desporto local. A Associação Desportiva tem contado, desde a sua fundação, com elementos desta família, tanto nos corpos dirigentes como na equipa de futebol.

Pensamos que já é altura da Associação Desportiva lembrar-se desse facto e promover uma homenagem à família Napoleão.

Castanheira de Pera

AGRADECIMENTO

Florinda Antunes Rosinha

Nascida a 15/06/1915

Falecida a 24/12/1993

Seus filhos, noras, netos e bisnetos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem por esta via a todas as pessoas que por qualquer forma manifestaram a sua solidariedade no momento difícil da morte do seu ente querido, e que a acompanharam à sua última morada.

Obrigados e bem hajam!

JOVEM MORRE EM ACIDENTE

Um jovem empresário agrícola e sociólogo, apenas com 29 anos, morreu no dia 7 de Abril de manhã, quando conduzia o seu carro, um Range-Rover.

O condutor chamava-se José Carlos Santos Laranjeira Pereira, que vivia em Montemor-o-Velho, filho de Dr. Irene Augusta Santos, proprietária em Figueiró dos Vinhos da Farmácia Serra, e de Eng. Carlos Laranjeira, orizicultor no Baixo Mondego.

A vítima circulava no sentido Coimbra - Montemor-o-Velho e, devido ao piso estar molhado - pois a chuva era miúda e consequentemente perigosa para a condução -, o José Carlos perdeu o controlo do Jeep, indo colidir frontalmente com um camião carregado de areia. Segundo testemunho do condutor do camião, José Paulo Dentinho, de 27 anos, a viatura rodopiou duas vezes antes de embater no seu camião.

A estrada estava em tão mau estado que o pronto-socorro dos Bombeiros Sapadores de Coimbra, se despistou exactamente no mesmo local. Os bombeiros tiveram que utilizar material de desencarceramento, para retirar o corpo da viatura, que ficou completamente destruída.

Os Sapadores disseram que o facto desta estrada ser utilizada por tractores e outras máquinas agrícolas, são frequentes os vestígios de óleos, tornando a estrada altamente perigosa. Terá sido também este um dos motivos do despiste, aliado a algum excesso de velocidade a que o José Carlos se deslocava.

Paulo Silva

A nossa mensagem a uma mãe

O José Carlos era filho de uma grande amiga nossa, a Dr. Irene. Alguém com quem pretendemos partilhar a sua dor, não minorá-la, já que é impossível.

Ninguém ousará avaliar o sofrimento de uma mãe, quando perde um filho e, neste caso, o único. Os filhos constituem o nosso mais

sagrado património, o mais autêntico, aquele que até sabemos que nem a morte nos tira, apenas nos interrompe, como depois de uma despedida à beira da cama, conscientes que no dia seguinte se dará outro para os bons dias. O sono foi o tempo de ausência. E será sempre assim, até que a memória nos devolva ao anonimato da paz.

E se o sofrimento da saudade daquilo que já não existe é dilacerante, se-lo-á pior se a imagem viva daquilo por que lutamos, não se mantiver em nós como um argumento forte, tão forte, ao ponto de não o sabermos interpretar, apenas sentir.

Um filho, que importa irreverente ou tímido!

Um filho, que importam as pequenas desilusões ou as grandes alegrias!

Um filho, que importa se os "perdemos" para outro(a)!

Nada importa, porque em tudo, tudo deles é nosso, até a sua esperança fazêmo-la nossa.

Eles serão sempre nossos.

E não será a morte, a mais vil até, que jamais nos afastará deles.

Paulo Marçal



DECLARAÇÃO

ALDINA FERNANDES MARTINS DE JESUS, residente no lugar do Ameal, Castanheira de Pera. DECLARA por este meio que não se responsabiliza por quaisquer dívidas que tenha sido, ou venham a ser contraídas pelo seu marido (na foto), VICTOR MANUEL JESUS NOGUEIRA, devido à sua doença.

Assinatura,
(Aldina Fernandes Martins de Jesus)



FESTAS DA JUVENTUDE EM LISBOA

A chegada de participantes vindos de todo o país a Lisboa, pelas 10 horas da manhã, foi enlouquecedora. Mais de 7 mil jovens juntaram-se para comemorar o 25 de Abril.

Na Praça do Comércio, à entrada, numa tenda devidamente identificada, distribuíam-se gratuitamente livros entre outros produtos a todos os participantes.

Todos reunidos por volta das 11H30, fazem o percurso desde a Praça do Comércio até ao Largo do Carmo, percurso este feito pelo Capitão Salgueiro Maia e pelo esquadrão da Escola Prática de Cavalaria de Santarém, a fim de vencerem as forças fiéis ao Governo de Marcelo Caetano e Américo Tomás, acompanhados pelo "Chaimite" Bula, para o exílio.

A cerimónia comemorativa do vigésimo aniversário do 25 de Abril, no largo do Carmo, teve a presença de diversas individualidades, tais como o General Spínola, Carlos Carvalhas, Miguel Torga, Torres Couto, Tiago Magalhães (Presidente da Associação de Estudantes Coimbra), Vasco Lourenço (Presidente da Associação 25 de Abril), Cavaco Silva e Presidente da República, entre outros.

Antes da chegada de Mário Soares, os jovens que aí se reuniam, davam ao Largo do Carmo um ambiente de alegria e de animação. Ouviam-se principalmente músicas de Zeca Afonso e Paulo de Carvalho, perfeitamente enquadrados com o ambiente de tensão e nervosismo que se vivia no pós 25 de Abril.

Quando o Presidente da República subiu ao palanque, frente ao Convento do Carmo, a alegria dos jovens foi ainda maior, cantando o hino nacional de punho fechado e erguido, manifestando negativamente a chegada de Cavaco Silva.

Seguiram-se os discursos de Vasco Lourenço, Tiago Magalhães e Mário Soares.

Mário Soares viria a citar os nomes dos Generais Spínola e Costa Gomes e do Major Otelo Saraiva de Carvalho, atribuindo-lhe o estatuto de cérebro da revolução de 74. Passaria ainda o testemunho aos jovens, afirmando que «a liberdade tem que ser liderada agora pelos jovens que não assistiram ao 25 de Abril», parafraseando Garrel: diríamos que ela não pode ser só o que foi, nem pode cristalizar no que é, sob risco, até, de negar o que foi. Tem de se prolongar no futuro. É o papel que cabe agora aos jovens, prolongar ideais, tais como Liberdade e Democracia.

Das 13H30 até às 15H00 todos os jovens reuniram-se no Mercado da Ribeira, onde o almoço foi servido contando com uma decoração interessante e original.

A partir das 15H00, todos os jovens tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais de Lisboa, já que muitos atravessaram o rio Tejo, recolhendo imagens bonitas. Outros, optaram por descansarem os pés à beira rio.

Por volta das 16H30, na praça do Comércio, realizou-se um festival da juventude, num espectáculo que reuniu diversos grupos e artistas, como Ravel, Vitorino e Lua Extravagante, Peste & Sida, Sérgio Godinho, João Afonso e Xana (vocalista dos Rádio Macau), durando cerca de 3 horas.

No final do espectáculo, cada participante teve direito a uma refeição que se destinava a ser consumida durante a viagem de regresso.

Mais tarde realizou-se um concerto nocturno, assitindo dezenas de pessoas, com a participação de grupos africanos.

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande estiveram representados por muitos jovens, que ali se deslocaram em transportes cedidos pelas autarquias.

Paulo Silva

AYRTON SENNA,

NÃO DESAPARECEU APENAS E SÓ UM GRANDE CAMPEÃO!



"Por tudo o que foi, por tudo o que fez e por tudo o que simbolizava, Ayrton Senna conquistou simpatias anónimas em todo o mundo, e, não precisava ter morrido, para se tornar um mito que trespassará o tempo".

Desde o momento em que tomei conhecimento da morte de Ayrton Senna que o meu espírito mergulhou numa profundíssima sensação de perda e vazios, como se se tratasse de um amigo, de um grande, grande amigo, que comigo tivesse crescido.

Será, certamente, a exaltação de um sentimento decorrente da circunstância trágica e abrupta em que ocorreu a morte de alguém que muito admirei, pela forma, pela entrega e pelo sucesso conseguido na prática do desporto pelo qual, ainda e de calções, ambos nos apaixonámos.

Não tive o privilégio de conhecer pessoalmente Ayrton Senna, mas, quando em 1984 cheguei à Formula 1, eu tinha, já, algumas informações da sua carreira desportiva e fiquei, definitivamente e inapelavelmente seu admirador, depois da corrida que efectuou, ainda nesse ano, no Grande Prémio do Mónaco, disputado à chuva.

Com efeito, partindo da 13.ª posição na grelha e ao volante de um pouco competitivo Toleman-Hart, Senna exibiu uma condução espectacularmente rápida e equilibrada, que o levava, e sensivelmente à 20.ª volta e por troca com Niki Lauda, ao 2.º lugar, a 35 segundos do leader, Alain Prost. À 32.ª das 77 voltas, sem que as condições climáticas tivessem piorado extraordinariamente, a corrida viria a ser interrompi-

Por isso, nas pistas, era a referência para todos e foi, fora delas, por alguns, invejado e muitas vezes detractado.

Em todas as ocasiões, todavia, era em si, na sua força interior, na sua Fé, na sua capacidade de introspecção, na simplicidade da Natureza e no reduto da Família, que sempre se refugiava, e, de onde se reerguia cada vez mais forte, cada vez mais Homem.

Esse ciclo, fechou-se, para sempre, no dia 1 de Maio, contra um muro do circuito de Imola.

A sua perda é, em todos os sentidos, irreparável e a Fórmula 1 não mais será a mesma.

No Brasil, sua terra natal, foi a enterrar com honras de Chefe de Estado e acompanhado por um cortejo de despedida e consternação, talvez, jamais visto.

No mundo de hoje, marcado por realidades díspares e flagelos devastantes, e, cada vez mais desprovido de valores, em que a juventude se vê confrontada por múltiplos apelos e exemplos menores, a vida de Ayrton Senna foi um exemplo Maior, de inteligência, ponderação, rigor, objectividade e força de vontade, podendo, e devendo, também por isso, ser uma referência para todos os jovens.

Por tudo o que foi, por tudo o que fez e por tudo o que simbolizava, Ayrton Senna conquistou simpatias anónimas em todo o mundo, e, não precisava ter morrido, para se tornar um mito que trespassará o tempo.

Bem Haja e que descanse em paz.

José Manuel David Tomaz Henriques

CANTINHO DA ESQUERDA



VIVER ABRIL!

Comemoramos o 25 de Abril numa perspectiva de que, hoje, na nossa sociedade e na situação concreta em que vivemos, é preciso expressar a nossa profunda indignação contra certas ondas saudosistas e manifestar a nossa clara identificação com os ideais que estiveram na sua origem, afirmando a necessidade de confirmar e renovar os seus valores e objectivos para construirmos uma sociedade com maior justiça e progresso social.

Temos consciência de que o empenhamento cívico é uma alavanca poderosa para se corrigir o desfazamento que persiste entre os direitos económicos e sociais que estão consagrados na Constituição e nas leis e uma realidade que constantemente nega esses mesmos direitos, confrontando-nos com os dramas sociais que todos conhecemos.

É preciso recordar a todos que muitos dos problemas por que os portugueses passam são culpa, não claramente do 25 de Abril, mas daqueles que persistem em contrariá-lo.

É por isso que devemos lamentar a campanha quase concertada que assistimos em debates televisivos em que se pretende baralhar a opinião da juventude menos esclarecida, branqueando a polícia política - a chamada PIDE, esquecendo a guerra colonial, negando a tortura e a opressão, querendo tornar em juizes os verdadeiros autores dos crimes!

A nossa consciência democrática sente-se ofendida ao ouvir os torturadores de antigamente, ao ver o seu ar de provocadores!

As dificuldades reais que hoje existem na sociedade portuguesa e o descalabro da situação económica resultantes de uma política desajustada da realidade portuguesa, não podem esquecer e muito menos atenuar tudo aquilo que era essência de um regime que oprimiu o País durante 48 anos!

A Liberdade retomada pelo Povo Português em 25 de Abril de 1974 é o fundamento do actual regime.

Mas a liberdade, por si só, não soluciona todos os problemas de uma sociedade.

São os cidadãos, usando essa mesma Liberdade, que transforma os sistemas, que rasgam os caminhos do seu próprio destino, que encontram as soluções mais ajustadas.

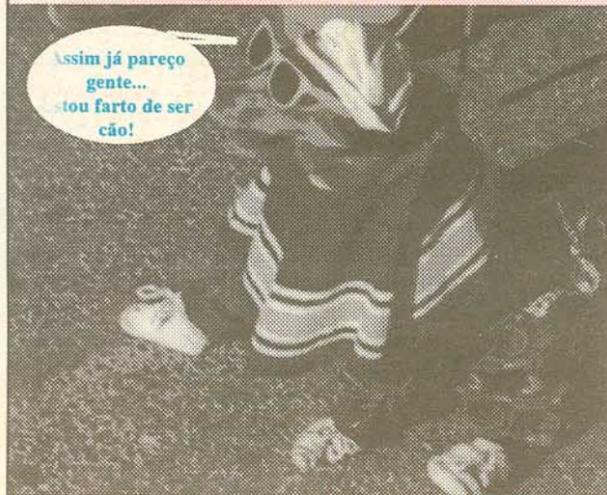
É por isso que o Poder Local é uma importante conquista do 25 de Abril. É preciso preservá-lo, prestigiá-lo e apoiá-lo pois que ele é também vítima de numerosos ataques. As Câmaras têm cada vez menores recursos para poder satisfazer as necessidades das populações; é urgente que se invertam estas orientações.

Hoje e sempre, não podemos esperar que os outros construam a sociedade que desejamos. Isso é válido também aqui, nestes nossos pequeninos concelhos do interior, esquecidos às vezes, mas onde sempre se viveram os ideais de Abril. É que a Liberdade deve servir para que consciente e responsabilmente, possamos interferir no nosso presente e no nosso futuro.

Kalidás Barreto

FLAGRANTES

Assim já pareço gente...
tô farto de ser cão!



OS BÁRBAROS DO SÉCULO XX

Os romanos consideravam bárbaros todos os povos que não falavam a sua língua. Serão estes mesmos povos que no século V irão conquistar todo o império romano do ocidente, destruindo, arrasando e saqueando tudo por onde passaram.

Não é objectivo desta pseudo-crónica falar destes bárbaros, mas dos bárbaros deste final de século, que em Portugal e nome do progresso, destroem e arrasam tudo, para perpetuarem o seu nome através de obras feitas a qualquer preço, sem o mínimo de respeito pelas pessoas, pela paisagem, pelos monumentos históricos ou de interesse público, etc., etc.

Antes de continuar, gostaria de deixar bem claro, que não me oponho ao progresso. Oponho-me sim, ao progresso a qualquer preço que não consegue conciliar nem articular de uma forma harmoniosa e coerente o passado e presente, projectando-o inclusivamente no futuro.

Vem tudo isto a propósito da construção da nova ponte sobre o rio Zêzere ligando através do IC8 Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno. Constituiu para mim um verdadeiro choque, aquilo que tive oportunidade de presenciar, quando num destes fins-de-semana me desloquei a Pedrógão Grande. Aquilo que outrora constituía um verdadeiro deleite para qualquer pessoa que percorresse a velha estrada do Cabril, e da velha ponte Filipina, olhar toda aquela beleza, toda aquela grandiosidade e simultaneamente todo aquele silêncio, transformara-se agora num verdadeiro pesadelo.

A velha estrada que havia conseguido resistir ao tempo não teve forças para se bater com as máquinas nem com os enormes camiões que sulcam esventrando a sua calçada; os muros de protecção ruiam sob o impacto das escavadoras; a própria ponte Filipina do Cabril (monumento nacional) corre sérios riscos de ruir, dada a potência das cargas explosivas, que estão a ser utilizadas para efectuar as fundações para os pilares. A zona parece inclusivamente ter sido bombardeada, os poucos sobreiros que restam erguem os troncos nus para o céu, destruídos pelas pedras lançadas pelas explosões.

Como é do conhecimento público a ponte Filipina do Cabril é um Monumento Nacional. Na minha opinião a ponte não pode ser indissociável da estrada que lhe dá acesso, de outra forma a sua existência não faria sentido. Por esta razão, não só a ponte deve ser conservada, mas também havia intrinsecamente dela faz parte.

É afinal tudo isto que está a ser posto em causa, com a cumplicidade passiva das autarquias locais responsáveis pela zona, a Câmara Municipal de Pedrógão Grande e a sua congénere do concelho vizinho, a Sertã.

A nova ponte daqui a algum tempo lá irá ficar, igual a tantas outras que existem por esse país fora, mais alta ou mais larga, com um tabuleiro maior ou menor, mas a paisagem ímpar do Cabril jamais será reposta.

Como escrevi no início desta breve crónica, não me oponho ao progresso e o IC8 deve ser considerado uma importante rodovia, ligando de uma forma segura e rápida o interior ao litoral, devendo considerar-se um factor importante para desenvolvimento de toda uma região carenciada e durante largos anos deixada ao abandono pelo poder central. Mas não seria possível conciliar esta construção sem destruir aquelas que já existem no local?

Será que no projecto de construção da dita obra foi incluído algum plano de impacto ambiental?

Será que para a execução da obra foi prevista a destruição da estrada de acesso ao monumento?

Será que está previsto no respectivo caderno de encargos o custo das obras necessárias à reposição da velha estrada, com o seu traçado e características originais?

São estas as perguntas que como cidadão deste país tenho o direito de fazer, e mais do que isso, de exigir, que o património legado pelos nossos antepassados possa ser conciliado com realizações do presente pois é também esse património que nos dá identidade enquanto Estado e Nação.

Às Autarquias e outras entidades públicas envolvidas neste processo faço um último apelo. Sejam dignos das obras que os vossos (nossos) antepassados vos (nos) legaram, para que no futuro outras gerações possam, de igual modo, respeitar e preservar aquelas que estão a construir no presente.

José Costa dos Santos

Estudante Universitário de História - variante Arqueologia

ECOs DE CASTANHEIRA DE PERA

OBRA EM CASTANHEIRA É BLOQUEADA PELA SEGURANÇA SOCIAL



O subsídio que seria atribuído pelo Centro Regional de Segurança Social de Leiria, às obras da Cooperativa de Educação de Crianças Inadaptadas de Castanheira de Pera - CERCICAPER, está atrasado quatro meses, pondo em risco o seu projecto. O projecto em construção, receberá crianças dos três concelhos do norte do distrito, crianças estas, que têm encarregados de educação com poucos recursos financeiros.

Esta Instituição só conseguiu elevar-se, através de campanhas de angariação de fundos e também através de outras iniciativas, uma das quais a do "Pirilampo Mágico".

NA CASA MUNICIPAL DO DESPORTO E DA CULTURA, decorreu entre 18 e 30 de Abril uma exposição de Gravura, de Tomás Dias e Maria Emilia Vidal Rodrigues.

Os trabalhos apresentados mereceram do público uma opinião gratificante para os autores.

APÓS A SAÍDA DO NÚMERO ANTERIOR, no espaço dedicado à situação da nossa Ribeira, houve quem nos interpelesse, com o propósito de nos alertar para outros aspectos, como por exemplo uma possível promessa de elementos ligados a Organismos responsáveis, pela «limpeza» efectuada, de repovoamento das espécies piscícolas mortas.

E se fôsse verdade?

O facto é que ninguém conseguirá dar vida às árvores arrancadas nas margens...

NA FREGUESIA DO COENTRAL, há habitantes que têm telefone instalado em casa desde Dezembro passado... com o inconveniente de que até agora ainda não foram ligados à rede telefónica.

Segundo informações dos funcionários da empresa que os instalou, tal facto deve-se à falta de "um aparelho em Pomal"...

Os assinantes destes telefones, dizem que ainda acabarão por dar os telefones aos filhos como brinquedos!
Se assim for, não se perde tudo!!!

O PRESIDENTE DA CÂMARA DE CASTANHEIRA, vai no próximo dia 8 de Maio escutar os anseios da população do Vilar.

Na reunião anterior, nas Sarzedas de S. Pedro, a população ocorreu em grande número. Espera-se que o mesmo aconteça na povoação do Vilar.

É uma nova aposta do actual Edil, Pedro Barjona, que desta forma ausculta as populações e "in loco" houve as suas reclamações.

Quando a montanha não vai a Maomé, vai Maomé à montanha.

Filipe Lopo

CAMPANHA DO PIRILAMPO MÁGICO

Vai decorrer entre os dias 21 de Maio e 21 de Junho mais uma campanha do Pirilampo Mágico, que, como se sabe, visa o apoio às CERCI's, Cooperativas para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas.

Na nossa zona existe a CERCICAPER, com sede em Castanheira de Pera, onde estão inscritas crianças dos três concelhos da nossa comarca.

Por se tratar de uma obra de grande importância para as crianças menos felizes, importa que todos contribuam para o pedidório que agora se vai iniciar.

Nesta campanha de solidariedade, serão distribuídos os bonequitos "pirilampo mágico" em troca do seu apoio monetário.

Ajude a tornar melhores os dias das nossas crianças.

JORNAL "A COMARCA"

RUA GOMES FREIRE, 191 - 2.º

1100 LISBOA

PORTUGAL

ACOMARCA

PORTE
PAGO

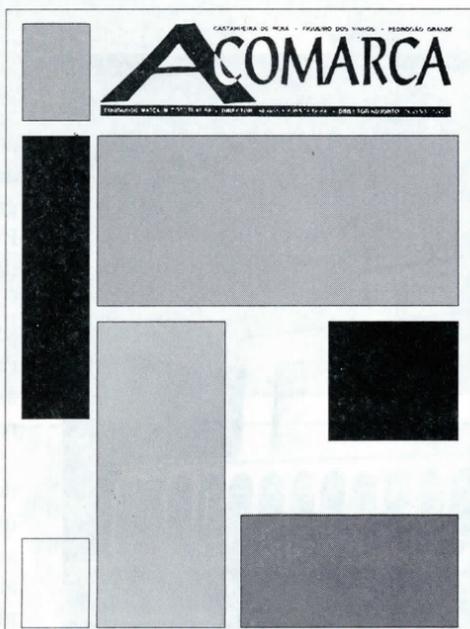


FOTO: "INDEPENDENTE" (FEV. 93)



SOCIEDADE

DR. BACALHAU

um grande sonho ainda hoje envolto em ambiguidades

Amigo de Salazar e de Bissaya Barreto, o Dr. Bacalhau gastou a sua fortuna na reconstituição de uma pequena cidade na serra do Espinhal. Ainda hoje todos se intrigam dos motivos que o animaram e da finalidade deste seu grande sonho.

O nome deste médico de Coimbra, cirurgião e professor catedrático, dono de uma clínica no centro desta cidade, é bem conhecido em todo o país e particularmente na nossa região.

Uma figura respeitada, que a partir de certa altura da sua vida, decidiu abandonar tudo e todos que o rodeavam para construir a sua pequena cidade no Penedo Gordo, baptizando-o de Serra de Santa Maria, na serra do Espinhal. Deixou a mulher e os filhos por amor a outra mulher, a D. Felismina, hoje com 86 anos, que apenas diz ter sido sua governanta e ter um profundo respeito por ele. Diz-se que foi esta paixão que o animou neste projecto «louco».

Na verdade, o Dr. Bacalhau sonhou construir esta pequena cidade, a partir de antigos prédios que iam sendo demolidos das cidade de Lisboa, Porto e Coimbra. O edifício principal é o que foi o antigo Hotel Aviz de Lisboa (a última residência de Calouste Gulbenkian), transportado para a serra de Santa Maria pedra a pedra, cantaria a cantaria, bem como os edifícios que o rodeavam, cujas fachadas foram retiradas da Alta de Coimbra e da parte velha da cidade do Porto, também pedra a pedra.

Muitos hoje ainda se intrigam quanto a esta «extravagância» do médico de Coimbra. Uns pensam que ali pretendeu criar um complexo turístico de luxo, outros uma clínica de repouso, mas muitos sustentam que apenas quis construir o seu cantinho de amor, habilitando-se a uma privacidade que seria naturalmente comprometida.

No novo hotel Aviz, chegou mesmo a respeitar a decoração, mantendo fiel a sala dos espelhos venezianos, a sala dos brasões e nas traseiras (na origem seria a parte da frente), mandou construir um grande lago artificial em forma serpentina, rodeando-o de relvados e pequenas estátuas que dos seus pedestais apreciavam sobranceiramente a maravilhosa paisagem, onde o S. João do Deserto não surge despercebido.

Em Maio de 1968 e apesar de incompleta, é inaugurada a sua cidade sob o signo de Nossa Senhora e a bênção do Bispo de Coimbra. As populações em redor vestiram-se a rigor para assistir a este dia. Fernando Pessa era um dos jornalistas presentes e contou aquilo que vira ao mundo.

Morreu antes do 25 de Abril, a 31 de Agosto de 1972 deixando tudo à sua «governanta». Dos bens que a lei determinou para os seus filhos, foram recusados por estes. Nada queriam do seu pai. D. Felismina doou tudo à Junta de Freguesia (que gere estes bens) e à Filarmónica do Espinhal.

Mas depois do 25 de Abril, no período conturbado da revolução, a cidade do Dr. José Bacalhau foi saqueada pelas populações vizinhas e não só. Desde pedras, cantarias, as belas obras em ferro forjado, as antiguidades, os espelhos venezianos, tudo desapareceu em camionetas carregadas serra abaixo. Até hoje nunca se descobriu quem foram os seus autores, contudo, são visíveis pelas aldeias à volta restos de cantarias e gradeamentos desta obra.

A cidade ruiu cambaleando moribunda, à mercê dos ventos que não deixaram rasto nem histórias que ficaram por contar. Assim se ergueu, assim se desfez, porque um dia alguém sonhou e esqueceu-se de contabilizar o tempo.

Entretanto a Junta de Freguesia do Espinhal, não encontrando ninguém que tomasse conta desta obra, perspectivando a sua restauração, acabou há poucos anos por assinar um protocolo com a Associação Le Patriarche, cedendo por 20 anos todo aquele espaço e recentemente alargado para 50 anos.

A Associação Le Patriarche, uma instituição de recuperação de tóxicómanos, tem gerido este património de uma forma extraordinária, tendo neste momento recuperado mais de 60% dos edifícios, ampliando mesmo nalguns casos, ajardinando o espaço, construindo muros, etc..

É sobre eles que nos iremos debruçar nas páginas seguintes.

Paulo Marçal

Biografia do Dr. Bacalhau: leia na IV

DROGA

Na serra do Espinhal, existe um Centro de Recuperação de Toxicómanos: A Associação Le Patriarche. Uma obra grandiosa!

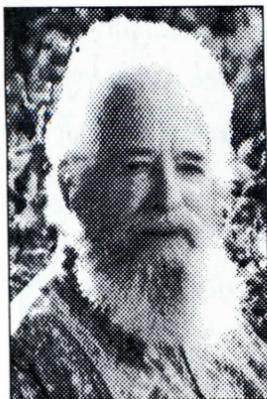
II
III

II

Na Serra do Espinhal

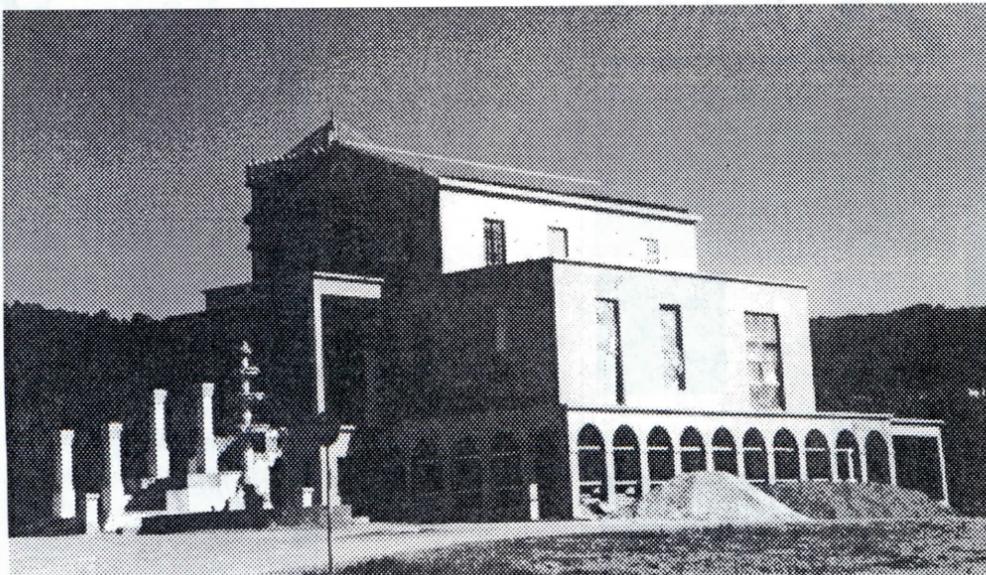
Associação Le Patriarche e a recuperação dos toxicómanos

Uma obra que a todos importa



"Perguntaram-me frequentemente o que me tinha levado a fazer o que faço e como tinha começado; entre os meus antepassados muitos agiram, escreveram, pensaram para o homem. O restante deve-se ao meu potencial e a uma determinada forma de compreensão do humano - uma larga elaboração, uma descodificação da relação humana aprendida através da minha vivência."

Lucien J. Engelmajer
Fundador da
Associação Le Patriarche



O famoso "Hotel Aviz" de Lisboa, cujas pedras foram transportadas em grandes camiões para ser reedificado na serra de Santa Maria, no Espinhal, no que foi o grande sonho do Dr. Bacalhau

A sociedade enferma de defeitos que nem sempre temos capacidade de os interpretar. Os jovens, por natureza irreverentes e ávidos de transformações que preconizam teoricamente - mas sempre - a perfeição do "status quo" social, têm sofrido ao longo dos anos o alheamento dos mais velhos. Sempre incompreendidos, abandonados pelos ideais que defendem, acabam por se refugiar, ainda que comodamente, mas quase sempre fatal, por caminhos nefastos. É uma atitude que importa relacionar e tornar didácticos os seus fundamentos, se é que se pretende contribuir minimamente para a solução deste problema.

O estado de espírito a que se entregam atinge outras dimensões que fisiologicamente os remete ao afrouxamento dos problemas, à resistência das suas lutas e, infelizmente, à dependência que os prende e aniquila as reais potencialidades. Implicitamente este é um problema social e com ele temos que viver. E até quando?

Quando visitámos a Associação Le Patriarche, na Serra do Espinhal, a nossa cicerone, Isabel Branco, uma portuguesa totalmente recuperada, dizia-nos que «*entrar no mundo da droga era fácil, sair, muito difícil*».

Mas é sobre esta Associação de que vos queremos falar e da grandiosidade da sua obra.

A Associação Le Patriarche, fundada pelo francês Lucien J. Engelmajer tem a sua sede actualmente em Valencia, Espanha, apesar de ter nascido em Toulouse, França, possui 236 casas espalhadas pelo mundo, das quais 19 em Portugal, E abriga cerca de 7.000 jovens. A sua missão prende-se com a recuperação, reabilitação e reinserção de jovens tóxicómanos, ou seja, dos jovens que se perderam pelo mundo da droga e pretendem abandonar esta dependência, lutando pela reinserção na vida social.

Na serra de Santa Maria (como o Dr. José Bacalhau baptizou), no Espinhal, a cerca de 17 quilómetros de Castanheira de Pera, existe uma destas casas, tendo para isso aproveitado a cidade sonho do dr. Bacalhau, através de um protocolo com a Junta de Freguesia do Espinhal, que cedeu todo aquele espaço por 50 anos.

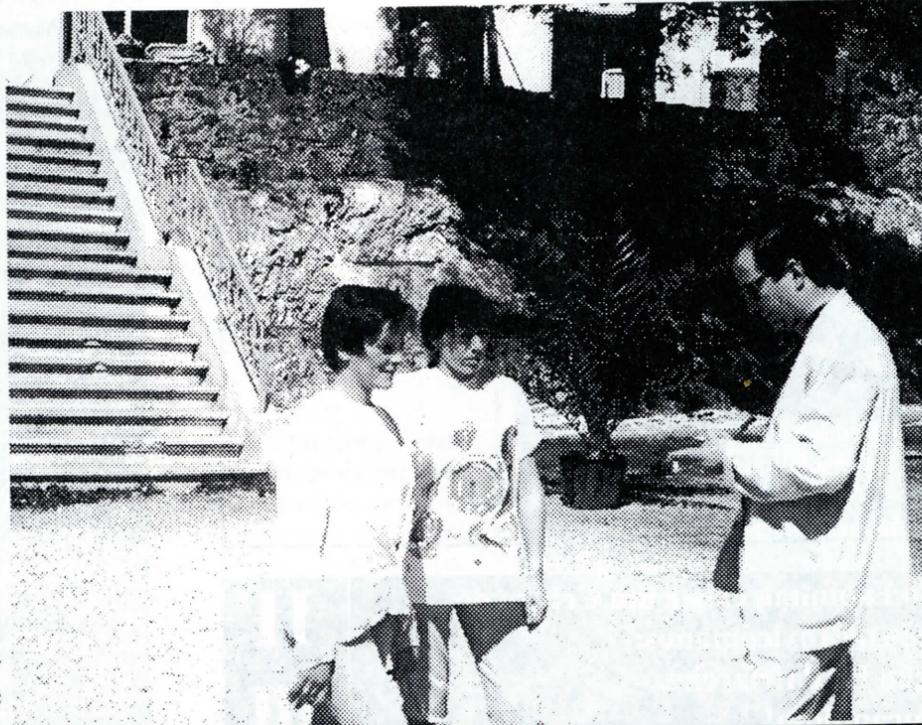
Receberam-nos a Isabel Branco, (portuguesa) e a Marlene, (espanhola), responsável geral deste centro. Durante a visita, parte dos 43 jovens (rapazes e raparigas de nacionalidades diferentes) que ali se abrigaram, distribuíam-se em tarefas diversificadas; uns tratavam dos jardins, outros da construção de muros em pedra, confecção de cortinados, num dos edifícios onde funciona parte do dormitório, um longo corredor com cerca de 15 janelas estavam a ser colocados, por uma rapariga grávida - segundo nos disse de gémeos - cortinados brancos apanhados pelo meio, etc. Enfim, ali ninguém está parado.

Destes 43 jovens existem 7 casais. Ali estão portugueses, espanhóis, uruguaios, argentinos, italianos, chilenos e suíços, em resultado do intercâmbio com outras casas da Associação.

No edifício principal (antigo hotel Aviz de Lisboa, transportado pedra a pedra para ali por camiões), quase totalmente restaurado, adaptaram a antiga sala dos espelhos venezianos para reuniões, na divisão seguinte um salão de jogos, seguindo-se a sala de costura, etc. Atrás do edifício, o antigo lago está totalmente recuperado, estando neste momento a plantar relva em toda a volta. Debaxo do coreto funciona o escritório, no edifício seguinte, no rés-do-chão, a cozinha, refeitório, lavandaria industrial, quartos de banho (provisórios), sala de chá e no primeiro andar um dormitório com 8 quartos, num dos quais uma criança de oito anos (a mascote conforme nos disseram), filho de toxicómanos, a quem é garantida toda uma educação escolar e assegurado o seu futuro.

Em frente ao «hotel Aviz», depois de passarmos a fonte em granito daquele amplo espaço, um outro edifício, ampliado em parte, de forma rectangular de um piso só, onde se situam outro dormitório, consultório médico, o futuro refeitório e, distintamente, uma serralharia e carpintaria, totalmente equipadas com máquinas modernas. Na parte da frente, um jardim com passeios em pedra rústica complementam esta área. Aqui, um pequeno episódio sucedeu com a nossa reportagem, quando o Paulo Silva pretendia tirar uma fotografia e onde um argentino, que cuidava da construção do muro em volta, interpelou-nos com o receio de ficar na foto. O seu receio não era tão infundado quanto nos poderia parecer, já que temia que os nossos leitores o atormentassem a solicitar-lhe autógrafos... Por detrás, irá ser construída uma piscina.

Enfim, todo aquele património está a ser recuperado com um extraordinário respeito pelo projecto inicial, do Dr. Bacalhau, adicionando pequenas obras de cariz rústico, que harmonizam com o meio ambiente e as características do



Isabel Branco e Marlene quando falavam à nossa reportagem

espaço.

Realçamos um dos aspectos que mais nos tocou e que se prende com a higiene. Acreditem que se vos dissermos que não encontramos em todas as instalações já recuperadas, uma ponta de palha sequer, não será exagero.

AS TAREFAS

Todos os jovens que ali convergem, são incumbidos de tarefas específicas. Ninguém ousará ficar de lado. Primeiro porque a filosofia da reabilitação passa pela distração durante o dia e segundo, pela responsabilidade que cada um tem de assumir, perspectivando a reinserção social.

Diariamente é apresentado um plano de actividades que tem de ser cumprido, salvo por circunstâncias alheias. Uns tratam da cozinha, outros da limpeza, da roupa, da arrumação, da costura, do refeitório, dos jardins, serralharia, carpintaria, etc. Quanto às obras de construção e restauro, todos são chamados a participar.

Os trabalhos são executados com alguma lentidão, dadas as características dos jovens. No entanto tudo ali é realizado com amor e dedicação.

Constituem uma família unida.

ECONOMICAMENTE FALANDO

Gerir economicamente esta Associação não é fácil, até porque cada casa tem de criar a sua própria autonomia.

E como é que as receitas são encontradas?

As famílias dos toxicómanos vão contribuindo de alguma forma. Dado que são uma Instituição de Solidariedade Social, através da Lei do Mecenato recolhem apoios de diversas empresas, que por sua vez deduzem nos impostos, especificamente no IRC e pela venda de livros cujos autores passaram pela Associação, e de revistas - uma delas a conhecida ANTITOX, pelas ruas dos pequenos e grandes centros urbanos.

Recentemente, estão a dedicar-se à apicultura, dando mais uma achega à salvaguarda do famoso mel do Espinhal, prevendo-se a sua natural rentabilização.

O facto de serem eles a executarem todos os trabalhos inerentes à Associação, por si só representa a eliminação de custos e consequente poupança.

A FAMÍLIA E AS VISITAS

Poder-se-á concluir que este grupo de jovens vive no anonimato, encubados num recôndito lugar, ou feitos bichos do mato que nada pretendem com a sociedade. Estão enganados! Ali são frequentes as visitas, não só dos familiares dos toxicómanos, como de pessoas das mais diversas posições sociais que ali convergem curiosos do trabalho que está a ser realizado como pela estrutura que regulamenta a recuperação e integração dos seus habitantes. Uma delas recentemente, foi a do jornalista Fernando Pessa, que por curiosidade tinha ali estado 26 anos antes, quando da inauguração da «cidade» do Dr. Bacalhau.

Há sempre alguém a servir de cicerone e nada está escondido.

A RECUPERAÇÃO DE TÓXICÓMANOS

Os jovens que recorrem a esta Associação, trazem consigo razões que se prendem com a própria vida física, com recuperação do carácter e fundamentalmente da sua dignidade.

Há casos mais difíceis que uns e ainda outros, mais complicados, de proveniência psicológica.

Aqueles que apenas consomem tabaco, como exemplo a suruma, o haxixe, etc. e simultaneamente alcoólicos, a recuperação é na maioria dos casos realizada com sucesso. Os injectáveis com heroína, cocaína, etc., designados por coquinómanos, o sucesso percentualmente é mais reduzido e para os consumidores de comprimidos, os sevrages (geralmente vindos da rua) o panorama torna-se mais negro quanto à total eliminação desta dependência. Contudo, segundo nos afirmaram, com exclusão do primeiro caso, 39% dos jovens são recuperados.

A reabilitação dos toxicómanos dura em média cerca de um ano e meio, e sujeitam-se a diversas fases. A primeira fase obriga ao corte radical do consumo de estupefacientes e a um acompanhamento do jovem no dia a dia por dois outros jovens, onde até o facto de se deslocar ao quarto de banho não se prescinde desta atitude. Segue-se o consumo de Tisanas (chá em resultado da infusão de diversas ervas, como exemplo: de cidreira, lúpulo, salva, lavanda, valeriana, dente de leão, passiflora, etc), seis vezes ao dia durante 10 dias. As tisanas, de acordo com as características do tipo de tóxicómano, subdividem-se em opiáceos, barbitúricos e anfetaminas. Estes chás são inofensivos, controlam o primeiro embate causado pela ausência de droga e reduzem substancialmente a vontade de as ingerir. Ao fim deste período são integrados no grupo e distribuídas tarefas. As reuniões são um passo importante para minorar os efeitos psicológicos que durante bastante tempo continuam a atormentar os jovens. Finalmente um ano e meio depois, ou mais se necessário, os jovens são colocados em centros urbanos, onde retomam o contacto com a sociedade até à sua total inserção.

Fica naturalmente muito por dizer. Esta visita ao mundo daqueles que se querem libertar de uma prisão sem amarras mas com garras, foi salutar. A forma como enfrentam a sua luta, o tipo de sociedade que construíram, levam-nos ao profundo respeito por esta obra e a reconhecer a grandeza dos seus resultados.

Aos jovens, muitos deles envolvidos no mundo da droga pela incompreensão da sociedade, fica o nosso mais profundo desejo de apelar aos que nos regem, da consciência necessária que a transformação do mundo nasceu sempre através dos ideais jovens. Podem mudar o que quiserem. Esta realidade nunca! E bem cara está a custar.

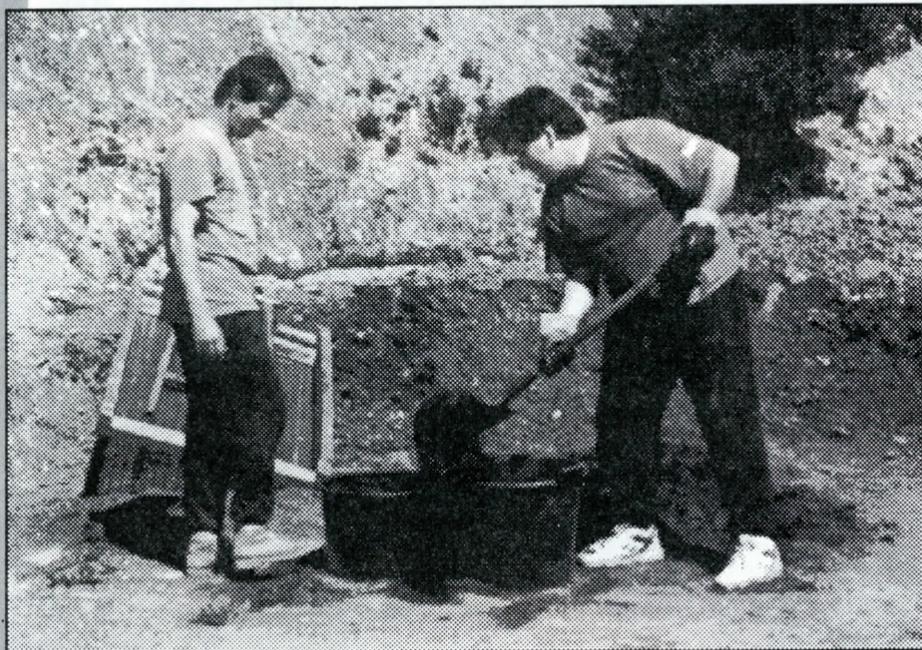
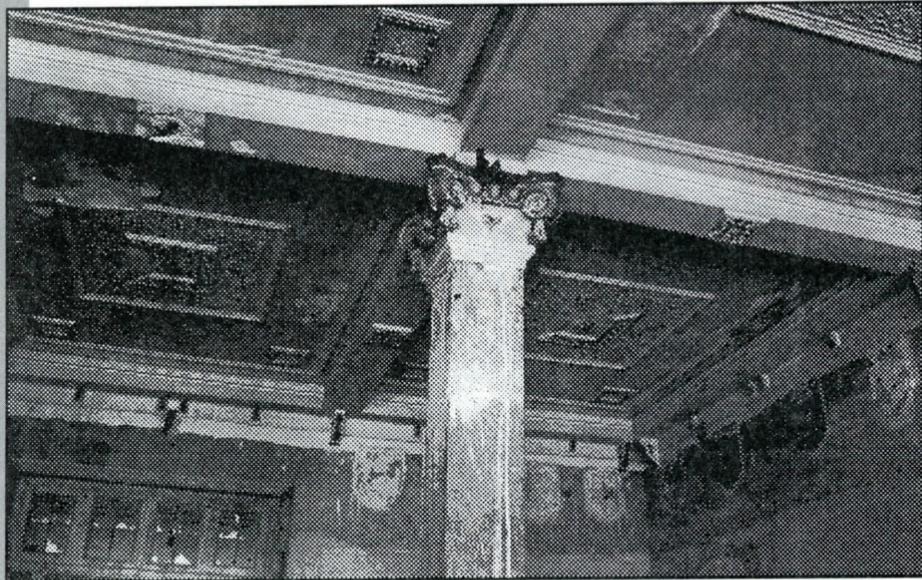
Deixaremos de ser crianças quando nos proibirem de saltar, correr, fazer tropelias, como deixaremos de ser adultos quando fizermos estas mesmas coisas.

Texto: Paulo Marçal
Fotos: Paulo Silva



Violeta Chamorro, Presidente da República da Nicarágua, na inauguração do centro Le Patriarche de Malinche

"A vossa missão e todo o vosso trabalho em favor da juventude Nicaraguense são coisas maravilhosas e não podemos negar o vosso mérito. É uma acção que tínhamos necessidade numa Nicarágua que se moderniza e começa a conhecer novos prolemas. E nós, governo, devemos ajudar-vos a participar com o nosso pequeno grão de areia."



1 A sala dos Brasões do "Hotel Aviz", ainda por restaurar

2 Dois ex-toxicómanos trabalhando para as obras em curso

3 Jardim em frente a um dos dormitórios, constantando-se a beleza e gosto ali introduzidos. Ao lado direito o argentino de que vos falámos, receando que a sua foto despertasse nos leitores o interesse pelo seu autógrafo.

4 O longo corredor em frente aos quartos.

5 Edifício onde estão instalados a cozinha, refeitório, lavandaria e 8 quartos no 1.º andar.



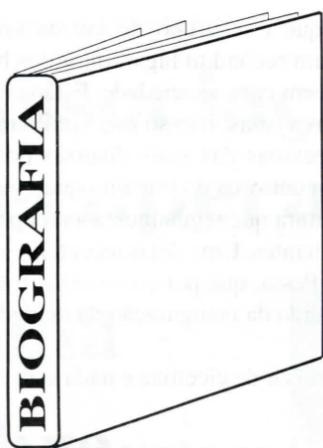
IV

O APELO DOS EX-TOXICÓMANOS

"Aqui há sempre uma possibilidade. Deixamos de ser egoístas, aprendemos a viver em comunidade, a ser gente e reencontramos o carácter e a dignidade."

ANTITOX

A revista ANTITOX, fundada por Lucien J. Engelmajer, fez já sair o número 37, de Abril/94. Quando for interpelado por jovens que lhe queiram vender esta revista, nas praças de Castanheira, Figueiró ou Pedrógão, não se esqueça que a sua contribuição poderá valer muitas vidas e a felicidade de muitos pais.



DR. JOSÉ BACALHAU

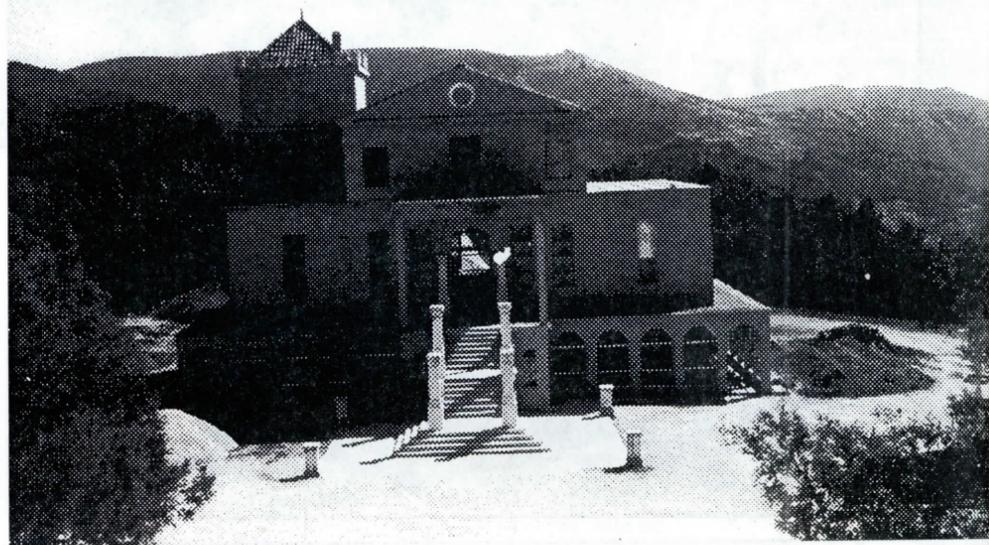
Médico, cirurgião e professor catedrático. Nasceu no Espinhal (Penela) em 1895 e faleceu no Porto em 31 de Agosto de 1972. Formou-se na Universidade de Coimbra em 1921 e doutorou-se em 1922.

Em 1923 obteve o lugar de 2.º assistente de Anatomia Patológica e Terapêuticas Cirúrgicas e em 1928 foi nomeado professor auxiliar da Faculdade de Medicina de Coimbra. No ano seguinte foi nomeado preparador do Instituto de Anatomia Patológica. Leccionou várias cadeiras e foi membro das Sociedade Portuguesa de Biologia, Sociedade de Urologia e Instituto de Coimbra. Foi jubilaado a 15/05/1965 de professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, onde foi titular das cadeiras de Anatomia Patológica durante dezasseis anos, e de Patologia Cirúrgica e Técnica Operatória durante vinte anos.

Publicou diversos trabalhos, salientando: *Arquivos do Instituto de Anatomia Patológica de Coimbra, Medicina Contemporânea, O Instituto, Arquivo das Clínicas Cirúrgicas da Faculdade de Medicina de Coimbra, e Folia Anatómica Universitatis Conimbrigensis*, além da sua tese doutoral, *Anatomia, fisiologia e patologia do pénis* (1922).

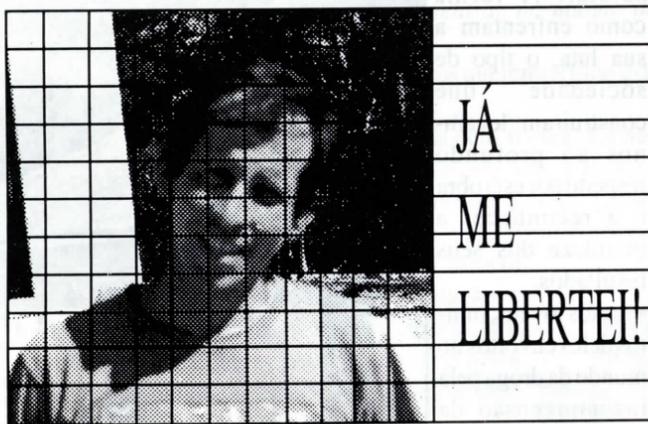


ANTES, em Maio de 1968, quando o Dr. Bacalhau Inaugurava a sua cidade DEPOIS, em Março de 1994, a A. Le Patriarche restaura essa cidade



TODAS AS HISTÓRIAS TOXICÓMANOS

Por Paulo Marçal



Ele é o José Manuel Araújo Morais, nascido em Moçambique (Porto Amélia) e tem 34 anos. É a 3.ª vez que aqui está, porque por três vezes se deixou envolver pelo mundo da droga, arrastado pelos muitos problemas que a sociedade não compreende e... não perdoa!

Tudo começou quando tinha 15 anos, em 1975. O pai era alcoólico, a mãe já não sabia como aturar o ambiente.

Moeda de troca: paga filho! Procurou refúgio na rua porque não suportava as permanentes e duras discussões. Por outros motivos, muitos militares em Moçambique afogavam as suas tristezas e saudades da família nos "speeds". Decidiu vingar-se por este refúgio onde no fundo tudo era escuro, mesmo a esperança. Chegou mesmo a roubar, tendo sido preso em 1978, ano que veio para Portugal. Optou aqui pelo "charro", mas abandonou logo a seguir este e qualquer outro tipo de droga.

Casou-se e em 1981 foi pai. O filho, tirado a ferros, sofreu um traumatismo craniano, ficando debilitado para toda a vida. Não resistiu ao desgosto e à revolta. Solução? Novamente a droga. Tem o segundo filho e só em 1988 tenta a 1.ª recuperação na Associação Le Patriarche, em Bilbao e Pamplona, em Espanha, conseguindo deixar por um ano esta dependência.

Em 1989 consegue um contrato de trabalho na Suazilândia e no mesmo ano, através da empresa para onde trabalha, regressa a Moçambique. Tudo começa a correr mal e volta a cair no mundo da droga, desta vez ingerindo heroína, morfina, etc.

De regresso a Portugal, volta a tentar a recuperação, desta vez por Madrid, Burgos e Valhadollid, em Espanha. Esteve 11 meses sem se drogar. De regresso à sociedade, esta renega-o, inclusivé a própria mulher de quem se divorcia. Ela também acaba por se en-

volver no mundo da droga. Tudo isto, acrescido da responsabilidade dos filhos e do desemprego, que não lhe deixa outro caminho senão aquele a que já se habituara a recorrer. Entregou os filhos a uma irmã, e viveu algum tempo perdido pelas esquinas da desgraça.

Em Novembro de 1993, pede auxílio novamente à Associação Le Patriarche, que o recebe. É colocado no centro do Espinhal. Desta vez, a sua tentativa será definitiva, porque se não conseguir lutar com as suas próprias forças, sabe que só a morte o vencerá.

Ela é a Isabel Branco, tem 26 anos. É filha de um Tenente-Coronel e foi habituada a uma educação rígida, tipo militar.

Com apenas 12 anos começou a drogar-se, tal o ambiente que vivia em casa, onde a disciplina lhe era imposta, tal qual a um regimento militar. A sua feminilidade entrou em confronto com uma educação que estava desenquadrada.

Aos 16 anos abandonou a casa dos pais e andou 7 anos perdida pelas ruas, a dormir



Isabel Branco

pelo chão, em bairros de lata, humilhando-se para conseguir um pouco de heroína ou cocaína.

Sendo uma "sevrage" (meninos drogados da rua), decidiu-se pelo auxílio da Patriarche.

Já aqui está há 3 anos, e neste momento prepara-se para a reinserção social.

O seu caso tem o apoio dos pais, que a visitam com regularidade.

Foi uma das que venceu!